UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Mestrado Profissional em Ensino de Línguas

I Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

ANAIS DA I JORNADA DE REFLEXÕES SOBRE ENSINO DE LÍNGUAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Reitor

Marco Antonio Fontoura Hansen

Vice-Reitor

Maurício Aires Vieira

Pró-Reitor de Graduação

Ricardo Howes Carpes

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Alessandro Gonçalves Girardi

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Nádia Fátima dos Santos Bucco

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários

Sandro Burgos Casado Teixeira

Pró-Reitor de Administração

Evelton Machado Ferreira

Pró-Reitor de Planejamento e Infraestrutura

Luís Hamilton Tarragô Pereira Jr.

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

César Augustus Techemayer

Diretor do Campus Bagé

Cláudio Sonáglio Albano

Coordenador Acadêmico do Campus Bagé

Elenilson Freitas Alves

Coordenador Administrativo do Campus Bagé

Edson Jonatan Madruga Vernes

Coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas

Vera Lúcia Cardoso Medeiros

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Taíse Simioni (Coordenadora – UNIPAMPA)

Valesca Brasil Irala (UNIPAMPA)

Vera Lúcia Cardoso Medeiros (UNIPAMPA)

Rafael Nunes Ferreira (UNIPAMPA)

Organização dos anais do evento

Taíse Simioni (UNIPAMPA)

Valesca Brasil Irala (UNIPAMPA)

Vera Lúcia Cardoso Medeiros (UNIPAMPA)

Rafael Nunes Ferreira (UNIPAMPA)

Revisão e editoração dos anais do evento

Daniela Oliveira Lopes

Rafael Nunes Ferreira

Comitê Científico do evento

Alessandro Carvalho Bica (UNIPAMPA)

Ana Paula de Araujo Cunha (IFSul)

Camila Gonçalves dos Santos do Canto (UNIPAMPA)

Clara Zeni Camargo Dornelles (UNIPAMPA)

Denise Aparecida Moser (UNIPAMPA)

Elena Maria Billig Mello (UNIPAMPA)

Fernando Zelin Vesz (UFMT)

Gabriela Bohlmann Duarte (UNIPAMPA)

Isabel Cristina Ferreira Teixeira (UNIPAMPA)

Isabel Gretel María Eres Fernández (USP)

Josiane Redmer Hinz (IFSul)

Livia Marcia Tiba Radis Baptista (UFBA)

Luciani Salcedo de Oliveira (UNIPAMPA)

María Teresa Celada (USP)

Rafael Vetromille-Castro (UFPel)

Vanessa Ribas Fialho (UFSM)

Veronice Camargo da Silva (UERGS)

Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo (UNIPAMPA)

APRESENTAÇÃO

Estes anais reúnem os resumos dos trabalhos apresentados pelos participantes da **I Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas**, evento organizado pelo Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Unipampa, com o apoio das Licenciaturas em Letras – Línguas Adicionais (Inglês e Espanhol) e Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, que ocorreu nos dias 11 e 12 de novembro de 2016, no *campus* Bagé, com o tema "Boas práticas no ensino de línguas: desafios e ações possíveis". O evento reuniu profissionais da Educação Básica e estudantes de graduação e pós-graduação preocupados em refletir sobre as pesquisas na área do ensino de línguas, com especial interesse no compartilhamento de experiências entre pesquisadores em diferentes etapas de formação acadêmica, amadurecimento teórico e vivências institucionais.

Tais discussões, focadas nas boas práticas, favorecem a construção de uma rede de alternativas para pensar sobre as dificuldades e busca de soluções para os problemas advindos de sala de aula. É inegável que as distintas instituições educativas do país e, mais precisamente, da região precisam se reiventar em diferentes aspectos. Sabemos, também, que muitos dos fatores que influenciam nessa reivenção não dependem exclusivamente da ação do professor. Entretanto, esse profissional, ao tomar para si a função de "intelectual transformador" (GIROUX, 1997), consegue dar fôlego a sua jornada, pensada para além das engrenagens institucionais, para além do "fazer por fazer" sem questionamentos, o qual favorece a ideia da ausência de "luz no fim do túnel".

Seja na formação inicial, através das experiências de estágio ou mesmo de programas como o PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), ou na continuada, como é o caso dos trabalhos oriundos dos discentes e egressos do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, bem como de estudantes de outros programas e instituições, há inúmeras questões em aberto, que não se esgotam de forma simplista; afinal, a discussão sobre o ensino não é nunca dessa ordem (ou pelo menos não deveria sê-lo). Não há soluções mágicas e nem mesmo a possibilidade de existir um "professor super-homem ou professora mulher-maravilha" (cf. IRALA, 2009), a fim de dar conta de forma imediata de tantas problemáticas vinculadas ao lugar da linguagem, especialmente no que diz respeito à Educação Básica, foco da maioria dos trabalhos apresentados no evento.

Entretanto, os trabalhos apresentados conseguem traduzir a tentativa de conciliamento necessário entre as demandas sempre trazidas pelo lugar institucional ocupado

pelas escolas e aquelas oriundas dos próprios alunos. A escola, de forma geral, desde sempre, no que tange ao ensino da linguagem, preocupa-se pelo desenvolvimento da escrita e da leitura. Cabe à escola produzir um aluno leitor qualificado e que saiba manejar adequadamente os recursos da escrita convencionalizada. Tais demandas tradicionais hoje se veem defrontadas com outras, como a inserção dos recursos tecnológicos e o próprio uso desses recursos, pelos alunos, para além do que a escola preconiza, especialmente com o advento dos dispositivos móveis. Esse aglomerado de demandas, sejam as mais tradicionais, sejam as mais recentes, estão presentes no cerne dos trabalhos apresentados nesse evento.

Nesse sentido, "conciliar" parece ser um verbo adequado para expressar o que a **I Jornada de Reflexões sobre o Ensino de Línguas** representou para os seus participantes. Vivemos um momento histórico de tentativas de conciliação. Conciliar aquilo em que acreditamos e o que sabemos fazer com o que o outro nos traz como possibilidade. Conciliar nos convocando todo o tempo a FAZER. Como formadores de pessoas, educadores da linguagem, não podemos nos escapar desse lugar. Ele é nosso. Ele é de todos os professores-pesquisadores novatos e experientes que estiveram presentes no evento. Os resumos que seguem traduzem bem o que estou falando. Que vocês, leitores, possam desfrutá-los!

Valesca Brasil Irala (abril de 2017)

Referências:

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

IRALA, Valesca B. *A reinstitucionalização como prática: entre o jogo de rir com e o jogo de rir do professor.* Pelotas, 2009. 189f. Tese (Doutorado em Letras – Área de concentração: Linguística Aplicada) – Universidade Católica de Pelotas, 2009.

PROGRAMAÇÃO GERAL DO EVENTO

11/11/2016	
8h-9h	Credenciamento
9h-12h	Rodas de conversa sobre boas práticas educativas
13h30min-14h30min	Abertura
14h30min-18h30min	Painel: produtos pedagógicos – da elaboração à socialização
19h-21h30min	Conferência de abertura com a Profa. Dra. Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL): "Pesquisa e reflexão no desenvolvimento de professores de línguas: atribuindo sentidos ao Mestrado Profissional"
12/11/2016	
8h-12h	Sessões de comunicações orais
13h30min-16h30min	Sessões de comunicações orais
17h-18h30min	Conferência de encerramento com a Profa. Dra. Margarete Schlatter (UFRGS): "Gostei dessa aula! Repertórios e práticas para construir aprendizagens significativas"

SUMÁRIO

PAINEL: PRODUTOS PEDAGÓGICOS – DA ELABORAÇÃO À SOCIALIZAÇÃO..... 10

ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS..... 18
Sessões de comunicações orais..... 18

ENSINO DE LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO..... 19
Rodas de conversa..... 19
Sessões de comunicações orais..... 21

METODOLOGIAS ATUAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS..... 26
Rodas de conversa..... 26
Sessões de comunicações orais..... 27

POLÍTICAS PÚBLICAS E ENSINO DE LÍNGUAS..... 28
Rodas de conversa..... 28
Sessões de comunicações orais..... 29

PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO DE LÍNGUAS..... 31
Rodas de conversa..... 31
Sessões de comunicações orais..... 37

PRODUÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO..... 47
Rodas de conversa..... 47
Sessões de comunicações orais..... 49

QUESTÕES CURRICULARES NO ENSINO DE LÍNGUAS..... 53
Rodas de conversa..... 53
Sessões de comunicações orais..... 54

TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUAS..... 56

Rodas de conversa..... 56

Sessões de comunicações orais..... 59

PAINEL: PRODUTOS PEDAGÓGICOS – DA ELABORAÇÃO À SOCIALIZAÇÃO

O PRODUTO PEDAGÓGICO "MALA ENCANTADA": DESENVOLVENDO ATIVIDADES AUTOINSTRUCIONAIS

Ana Rita Fagundes Léo
Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus Bagé

O "**Produto pedagógico: 'Mala Encantada'"** é resultado do estudo de letramento com foco no letramento literário desenvolvido no 5º ano do Ensino Fundamental, em 2013, em escola de periferia, na cidade de São Gabriel - RS**.** Foi produzido no Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas como instrumento de complementariedade da Dissertação intitulada "**O projeto 'Mala Encantada': desenvolvendo estratégias voltadas ao letramento literário"**. Esse produto, além de conter a história de uma Mala Encantada, oferece atividades autoinstrucionais com base nas estratégias previamente utilizadas na sala de aula, visando auxiliar aos alunos do Ensino Fundamental a perderem o medo de escrever, estimulando-os a exercitarem a leitura e a escrita. Apesar dos equívocos e lacunas, os alunos foram desestabilizados e levados a pensar e a adquirirem o gosto pela leitura e pela produção de textos. O Produto Pedagógico teve como referências ASSIS (2013), MESERANI (1971), NASPOLINI (2009), PRATES (1998), RICHE E HADDAD (1991).

Palavras-chave: letramento literário; leitura e escrita; estratégias didáticas; atividades autoinstrucionais.

CAFÉ COM LIVROS: PROPOSTA DE COMO IMPLANTAR A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Cristiane Araújo Rapeti da Silva
Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus Bagé

O presente estudo tem como tema a leitura na escola e formação de leitores e apresenta o desenvolvimento de pesquisa acerca da leitura literária na escola, a partir da análise do projeto denominado *Café com livros*, considerado uma metodologia diferenciada de incentivo à leitura. Tem como principais objetivos refletir acerca da leitura literária e verificar como um projeto de leitura pode contribuir para aproximar alunos dos livros. Além disso, busca compreender qual a importância de formar leitores literários e qual o papel do professor nesse processo. Para realização deste estudo, utilizou-se a pesquisa-ação, com auxílio da aplicação de questionários e de um diário de bordo. Além disso, realizou-se pesquisa bibliográfica, centrada em autores como Lajolo, Zilberman, Roger Chartier, Anne-Marie Chartier, Petit, Aguiar, Iser, Kleiman, Ezequiel Silva, Solé, Jouve, Soares, Geraldi, Cosson, envolvendo também o levantamento quantitativo de dados, tabulação e análise de resultados. Ao final do trabalho, apresenta-se uma proposta de como implantar o projeto de leitura nas escolas, produto pedagógico da dissertação de mestrado. Conclui-se que a formação de leitores literários não é uma tarefa fácil, porém é possível; constatou-se, ainda, que práticas tradicionais de leitura podem e devem ser deixadas de lado com o auxílio de projetos estruturados, com objetivos claros e sem imposição ou obrigatoriedade, cabendo ao professor atuar como incentivador e mediador, pois somente assim conseguiremos contribuir para que a leitura faça parte da vida das nossas crianças e jovens.

Palavras-chave: projeto de leitura; formação de leitores; leitura literária; escola.

GUIA PASSO A PASSO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE JORNAL ESCOLAR COMO PROJETO DE LETRAMENTO

Giciéli Hohemberger Barúa
Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus Bagé

A presente pesquisa trata de narrar a prática de letramento do jornal escolar "O Maracanã", desenvolvido em uma escola do campo em Alegrete-RS, discutindo o processo de constituição desse instrumento mediante os sentidos produzidos desde sua criação e implantação até a 35ª edição. Para que os objetivos fossem atingidos, o trabalho foi organizado em três etapas: a primeira aborda aspectos teóricos, percorrendo desde a explicação sobre a narrativa de experiência, conceituação de letramento, projeto, evento e agente, perpassando pelas inspirações pedagógicas de Freinet e Bonini, até a questão de gênero de Bakhtin; a segunda é dedicada aos aspectos metodológicos, onde se fez opção pelo paradigma indiciário para, através de indícios singulares, capturar pistas sobre o processo de constituição do jornal escolar; e a terceira, tem como foco o projeto de letramento jornal na escola "O Maracanã", abordando exclusivamente a constituição do jornal em seus dez anos de existência e em seus trinta e cinco exemplares. Para isso, selecionei quatro categorias: a atuação da professora (atitudes, aprendências e experiências); os alunos: motivação, participação e autoria (escrita colaborativa); os gêneros discursivos: os conteúdos do jornal e a constituição do gênero entrevista; o jornal escolar e sua função sociocultural. Dessa forma, este estudo oportunizou-me ter um novo olhar sobre o feito, refletindo sobre minhas ações no decurso, por meio de um vigoroso diálogo com a teoria. Este trabalho é, também, uma tentativa de proporcionar, aos professores-leitores, uma reflexão sobre a necessidade da incorporação de práticas de letramento à vivência de sala de aula, oferecendo-lhes os produtos da minha experiência. Finalizei este estudo provisoriamente, pois não consegui enxergar o fim do tecido. Verdadeiramente, o término deste está ligado a um recomeço já que novas linhas serão colocadas na agulha para novas costuras com tecidos de diferentes cores, tamanhos e texturas.

“Manual do Jovem Pesquisador”: um produto pedagógico desenhado para a introdução às práticas de letramento acadêmico no Ensino Médio

Graciela Gomes Palacios
Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus Bagé

Este produto pedagógico foi desenvolvido em função de uma pesquisa realizada durante o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. A referida investigação refletiu acerca de uma experiência pedagógica com uma turma de primeiro ano de Ensino Médio para a qual foi elaborado o produto. A implementação da primeira versão deste material didático autoral foi o que possibilitou a sua reelaboração. O artefato aqui apresentado buscou dar suporte ao ensino de metodologia científica através de práticas de letramento acadêmico na disciplina de Português, no primeiro ano do Ensino Médio. Dessa forma, o mote para a sua elaboração foi a necessidade de criar um instrumento que estivesse a serviço do aprimoramento das práticas de pesquisa na escola, inserindo os educandos em eventos de letramento próprios a essas práticas. A inserção de práticas investigativas na Educação Básica requer a preocupação em relação a estas enquanto práticas sociais que englobam um conjunto de eventos de letramento (STREET, 2014). O material em questão foi organizado em torno de gêneros da esfera acadêmica, compreendendo as etapas de planejamento, execução e socialização da pesquisa científica. Quanto à sua organização geral, cada etapa é dividida em subseções, e estas compostas por: objetivos de aprendizagem (LEFFA, 2007), perguntas introdutórias, que visam introduzir o tema da subseção por meio de questionamentos que buscam ativar conhecimentos prévios ou apontar o desconhecimento do aluno sobre o tópico abordado; propostas de tarefas (LEFFA, 2007) relacionadas ao tema da subseção, envolvendo principalmente leitura e interpretação, produção textual, análise linguística e ampliação lexical; e, por fim, formulários de autoavaliação que incluem seis ou sete tópicos padrão, em todas as subseções, e um ou dois tópicos específicos, a depender dos tipos de tarefas que foram realizadas. O produto educacional é a produção que atende a uma exigência específica que temos nos Mestrados Profissionais na área do ensino. Segundo o comunicado nº 001/2012: “Seu foco [do Mestrado Profissional] está na aplicação do conhecimento, ou seja, na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de produtos e processos educacionais que sejam implementados em condições reais de ensino.” (CAPES, 2012, p. 1). A socialização deste produto pedagógico com profissionais da educação tem como finalidade prestar contribuições ao processo de ensino e aprendizagem, sobretudo das práticas investigativas na aula de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: letramento acadêmico; gêneros; práticas investigativas no Ensino Médio; material didático autoral.

!LÉELO AHORA! PRÁCTICAS DE LECTURA EN LENGUA ESPAÑOLA.

Louise Silva do Pinho
Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus Bagé

Este trabalho foi elaborado com base em uma pesquisa teórica, na qual se estabeleceu um diálogo entre as Neurociências e a teoria bakhtiniana a fim de buscar novos caminhos para o ensino de leitura em língua adicional, mais especificamente a língua espanhola. O contexto no qual esta pesquisa foi realizada é um curso livre de língua espanhola oferecido em um projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa (Campus Bagé-RS), dividido em quatro módulos de acordo com níveis linguísticos, oferecidos ao longo de três semestres. O objetivo deste trabalho foi estabelecer uma base teórica para uma metodologia de ensino de leitura em língua espanhola na qual o leitor é considerado um sujeito tanto biológico como social. Essa metodologia serviu de base para a elaboração de atividades de leitura que compõem as unidades de um material didático destinado ao ensino de língua espanhola com a leitura como eixo norteador. A partir da aplicação de unidades didáticas elaboradas com base nos pressupostos teóricos das Neurociências, nas quais era feita a leitura de diversos gêneros discursivos em língua espanhola, e posterior análise do desempenho dos alunos nessas propostas, foi elaborado um material didático que propõe diferentes leituras e atividades que se dedicam a explorar os textos de acordo com a forma como o cérebro processa a leitura, considerando ao mesmo tempo essa leitura como ato social e dialógico. Pretendemos, com este material, oferecer possibilidades de trabalho com a leitura na aula de língua espanhola que podem ser utilizadas não somente com os textos propostos, mas com qualquer texto que esteja presente na sala de aula.

***CFSD* – CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA SÍNDROME DE DOWN – Atividades de estimulação ao desenvolvimento da consciência fonológica em nível de sílaba, rima e fonema – Tutorial para o professor**

Maria Eugênia Santos da Fontoura Porcellis
Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus Bagé

Este estudo tem como tema a consciência fonológica na síndrome de Down. Para que se concretize essa relação, além de aplicarmos uma versão adaptada do CONFIAS - Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (MOOJEN et al., 2003) em sujeitos com síndrome de Down, também elaboramos/adaptamos atividades de estimulação da consciência fonológica para essa população, considerando as suas peculiaridades. A partir dessas atividades, este estudo gerou um tutorial pedagógico intitulado "**CFSD** CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA SÍNDROME DE DOWN – Atividades de estimulação ao desenvolvimento da consciência fonológica em nível de sílaba, rima e fonema –Tutorial para o professor". Este tutorial pedagógico foi elaborado a fim de proporcionar um conjunto de atividades para o desenvolvimento e a estimulação da consciência fonológica em crianças e adolescentes com síndrome de Down, que seja de fácil uso para o professor em sala de aula. Assim, apresentamos algumas sugestões de atividades pedagógicas voltadas à estimulação da consciência fonológica, as quais podem ser adaptadas à realidade de cada escola ou instituição. Cada professor que utilizar este material tem um papel importante na validação dessas atividades, uma vez que diferentes realidades podem gerar resultados diversos com relação ao sucesso da estimulação almejada. A elaboração/adaptação das atividades deste tutorial pedagógico foi embasada em conhecimentos sobre como funcionam a memória, a atenção e as funções executivas. Consideramos essas três habilidades cognitivas devido ao fato de a população com síndrome de Down apresentar déficits. Destacamos que os alunos conseguiram bons resultados depois de praticarem essas atividades por 6 semanas, uma hora por semana.

Palavras-chave: Síndrome de Down; consciência linguística; atividades de estimulação.

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS: UM OLHAR PARA O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO

Mariléia Silva da Rosa Neves
Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus Bagé

Entendendo que a leitura está associada à vida do estudante dentro e fora da escola, implicando situações sociais, culturais e ideológicas por parte dos sujeitos que interagem comunicativamente, esta proposta de trabalho apresenta algumas estratégias pedagógicas voltadas ao planejamento e desenvolvimento de atividades de leitura e compreensão textual. Os objetivos almejados são: colaborar com os profissionais de Língua Portuguesa viabilizando a reflexão e a elaboração de material didático para um trabalho significativo com leitura em sala de aula, bem como levar o docente a conceber o aluno como leitor protagonista, que consegue perceber as inferências globais e (re)organizar as informações do texto através de reflexões. Para os estudantes, a intenção é de colaborar para que os mesmos realizem um trabalho de compreensão textual que priorize a atitude responsiva de cada um. O planejamento e implementação desta unidade de aprendizagem embasam-se na perspectiva Bakhtiniana, no que diz respeito aos conceitos de língua, discurso e linguagem, entre outros. Ampara-se também na Neurociência, teoria escolhida para ampliar as técnicas que se relacionam ao planejamento e desenvolvimento de atividades de leitura em sala de aula. Os exercícios elaborados foram aplicados em sala de aula para uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Bagé/RS. Sobre a aplicação das atividades, foi possível perceber, ao final deste processo, que houve um crescimento intelectual dos alunos e que muitos deles estavam mais ágeis, atentos e rápidos para proferir e emitir suas opiniões, posicionando-se criticamente sobre determinadas situações e/ou textos.

Palavras-chave: leitura e compreensão; interação; ensino-aprendizagem; sala de aula.

RETEXTUALIZAÇÃO DE CURTA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESENHO PEDAGÓGICO PARA A PRODUÇÃO ESCRITA DE CONTOS DE MISTÉRIO

Marília Santos de Quadros Araújo
Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus Bagé

Este material didático autoral é um produto pedagógico de uma pesquisa que foi realizada durante o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, visando essa elaboração desse produto que está disponibilizado para profissionais da educação, com o intuito de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Mais especificamente, ele é voltado para a produção escrita de contos de mistério de alunos do Ensino Fundamental através da prática da retextualização de um filme de curta-metragem de animação, dada a importância de investimento pedagógico em atividades que se preocupem com a aprendizagem relativa à produção escrita. Por isso, os objetivos pedagógicos específicos desse produto são realizar produções escritas com adequação ao gênero trabalhado; ampliar o uso de recursos linguísticos nas produções escritas; socializar os contos produzidos. Essa proposta foi aplicada com alunos de sétimo ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal de Bagé, Rio Grande do Sul, os quais apresentavam baixo rendimento na produção escrita. Depois da aplicação, foram feitos aprimoramentos nesse material de ensino, pois trata-se de uma pesquisa-ação, conforme conceito de Tripp (2005), em que, além do material pedagógico, a prática do professor-pesquisador também é revisitada. Para falar de retextualização, foi utilizado o conceito de Marcuschi (2010). Quanto aos resultados, pode-se dizer que, durante o acompanhamento do desenvolvimento da produção escrita dos alunos, percebeu-se um progresso satisfatório quanto à adequação ao gênero trabalhado, ampliação do uso de recursos linguísticos na escrita desses alunos e a constatação da socialização dos contos produzidos para além do método de socialização planejado. Além disso, houve engajamento dos alunos frente à proposta e, com base na sua aplicação, foi possível redesenhar o material de ensino desenvolvido para compartilhá-lo em meio virtual.

Palavras-chave: retextualização; produção escrita; conto; curta-metragem de animação.

ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS
Sessões de comunicações orais

BILINGUISMO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Fernanda Saggiomo Candia
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
E-mail: nandascandia@gmail.com

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa que surgiu a fim de analisar a relação entre a consciência fonológica, o bilinguismo e o processo de alfabetização. Assim, este trabalho busca verificar se há relação entre o bilinguismo e os níveis de alfabetização em língua materna. Para tanto, aplicaram-se testes em dois grupos de crianças (grupo bilíngue e grupo monolíngue), estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental de duas escolas centrais da cidade de Bagé-RS. A avalição da consciência fonológica deu-se por meio do CONFIAS, enquanto o nível de conhecimento de inglês e o nível de alfabetização das crianças foram averiguados por meio de tarefas elaboradas especificamente para este estudo. Desse modo, os aspectos teóricos abordados nessa pesquisa foram: Níveis de Alfabetização (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985); Consciência Fonológica (FREITAS, 2004; LORANDI, 2011a, 2011b); a Relação entre Consciência Fonológica e a Alfabetização (RIGATTI-SCHERER, 2008); Noções de Bilinguismo (BIALYSTOK, 2010; ZIMMER et. al., 2008; ROMAINE, 1999) e o Modelo de Redescrição Representacional (KARMILOFF-SMITH, 1992, 1998, 2010; LORANDI 2011a). Por meio deste estudo, percebeu-se que há vantagens por parte dos informantes bilíngues em relação aos informantes monolíngues, visto que os falantes bilíngues demonstraram maior nível de consciência fonológica e desenvolveram suas produções textuais de forma mais coerente e coesa. Além disso, constatou-se que, quanto maior o conhecimento em língua inglesa, maior foi o desenvolvimento nas atividades envolvendo a produção textual e a consciência fonológica.

Palavras-chave: alfabetização; bilinguismo; consciência fonológica.

ESINO DE LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO
Rodas de conversa

LITERATURA COMPARADA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Bruna Soares Lopes
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: bruna_s_lopes92@hotmail.com

Cleusa Petrarca dos Santos
Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro
E-mail: cp.santos03@hotmail.com

Jéssica da Rosa Souza
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: jehrsouzahd@gmail.com

Juliane dos Santos Porto
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: juporto9000@hotmail.com

Maitê Dias Ribeiro
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: maite.ribeiro@hotmail.com

O projeto "LITERATURA COMPARADA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO" foi elaborado e aplicado em turmas de 9º ano pelo grupo do PIBID - Letras Português, Campus Bagé, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), composto por bolsistas ID que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro, localizada também na cidade de Bagé. Este trabalho foi desenvolvido com apoio material e/ou financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Baseando-se no interesse diversificado dos alunos por outras expressões artísticas, trabalhamos o gênero sinopse, realizando um diálogo entre Literatura e Cinema por meio de estudos comparatistas. Primeiramente, apresentamos a estrutura do gênero sinopse e seus exemplos, como cartazes de filmes, além de uma breve contextualização sobre o diretor de cinema Tim Burton, por se tratar do diretor de um curta-metragem que apresentamos posteriormente. Foi realizada uma breve contextualização sobre o autor Edgar Allan Poe e o poema "O corvo", também relacionado ao curta-metragem final. Apresentamos o curta-metragem "Vincent, 7 anos e insano" do diretor Tim Burton, além de outros vídeos e materiais que contextualizam e auxiliam na compreensão do filme. Finalizamos o projeto com a realização de duas produções: a escrita de uma sinopse e um pôster, elaborados a partir do curta-metragem "Vincent, 7 anos e insano", do diretor Tim Burton. Acreditamos que a aplicação do presente projeto possibilitou aos alunos refletirem sobre as relações possíveis entre os diversos conteúdos apresentados, de modo a construírem uma melhor compreensão dessas matérias.

Palavras-chave: leitura; estudos comparatistas; sinopse.

CINEPINHO: LEITURA LITERÁRIA NAS SÉRIES INICIAIS

Simone Lima Guedes
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: simonelimaguedes@gmail.com

O Cinepinho é um projeto desenvolvido pelo grupo de bolsistas ID, subprojeto Letras Português do PIBID, na E. E. E. M. Luiz Maria Ferraz (CIEP), em Bagé, aplicado nas turmas de séries iniciais do Ensino Fundamental. O projeto teve inicio após a constatação de que a maioria dos alunos chega aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio sem possuírem o hábito da leitura literária. A proposta inicial visa contribuir no processo de formação de alunos leitores, promovendo o contato com a literatura desde os primeiros anos de suas vidas escolares. O projeto é aplicado semanalmente nas turmas de 1º ao 5º ano, sendo trabalhada uma turma semana. O planejamento é realizado de acordo com a faixa etária da turma que será contemplada com a atividade na semana seguinte, o que leva os bolsistas a estudarem as obras literárias que serão utilizadas juntamente com as obras fílmicas, para que ambas dialoguem com a atividade que será proposta. O Cinepinho permite aos alunos a possibilidade de reconhecerem em obras fílmicas de gêneros variados a presença de textos literários, aprendendo que a leitura é uma importante ferramenta que os capacita a reconhecer a origem e a inspiração de outros textos que fazem parte do dia a dia. A atividade posterior leva os alunos a refletirem sobre o texto escrito e a relação com os vídeos. Por fim, os resultados não têm a mesma resposta em todos os grupos; porém, é muito bem recebido pelos alunos e pelos professores regentes das turmas em que o projeto é aplicado.

Palavras-chave: formação de leitores; literatura; séries iniciais.

Sessões de comunicações orais

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DE LITERATURA PARA OS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO: O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO PRÁTICA SOCIAL

Cátia Cilene Ziegler Dalenogare
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: catiazdalenogare@gmail.com

Para que a escola se reafirme como um lugar de formação de leitores competentes para o texto e para a vida, faz-se necessário refletir acerca das práticas pedagógicas do ensino da literatura nas escolas e teorizar a respeito do seu insucesso no Ensino Médio, de modo a verificar quais os fatores e dificuldades encontradas tanto do ponto de vista do professor quanto do aluno. Ser um leitor literário competente em nossa sociedade consiste em ser capaz de problematizar o seu contexto, construir sentidos, confrontando diversas visões e refletindo sobre o seu posicionamento através da linguagem. O ensino pode ser potencializado a partir dos textos literários. As práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos em contextos diversificados são denominadas letramento. Por força dessa característica, o letramento literário requer da escola um tratamento diferenciado que enfatize a experiência da literatura. Este recorte teórico priorizará os estudos de Rildo Cosson, que considera o letramento literário como uma prática social e, assim, responsabilidade da escola. Será abordada uma prática significativa de letramento: a dramatização, pois, enquanto prática de leitura, requer a integração de várias linguagens artísticas e vem daí sua importância para a formação do leitor.

Palavras-chave: formação do leitor; letramento literário; mediação de leitura.

“DIÁRIOS DE LEITURA”: A LEITURA SUBJETIVA NO CAMINHO DA FORMAÇÃO DE LEITORES

Eduarda Schneider da Silva
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: eduardaschneiderdasilva@hotmail.com

O presente trabalho tem como tema as contribuições dos “diários de leitura” para a formação do leitor literário e o incentivo à leitura subjetiva. Este trabalho surge a partir da experiência realizada na cidade de Bagé/RS, em uma turma de 6º ano de uma escola da rede privada, a partir da aplicação de um projeto-piloto, referente ao Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. O projeto tem por objetivo contribuir para a expressão da subjetividade dos alunos a partir de momentos regulares de leitura e discussão de textos literários, gerando escritas em diários de leitura, para auxiliar em sua formação enquanto leitores literários. Para a elaboração do projeto, foram utilizados pressupostos teóricos fundamentados nas ideias de Candido (1995), sobre o caráter emancipatório e humanizador do texto literário na formação do indivíduo; de Rouxel (2012) e de Langlade (2013), sobre a importância da subjetividade do leitor; de Paulino e Cosson (2009), sobre a especificidade e a importância do letramento literário e a perspectiva da pesquisa-ação de Tiollent (1947). Nesse projeto, que está em pleno andamento, percebe-se até então que os alunos apresentam um progressivo envolvimento pela leitura literária e conseguem estabelecer cada vez mais relações entre si e o lido nas escritas no diário de leitura.

Palavras-chave: ensino de literatura; leitura subjetiva; diários de leitura.

UMA ESPADA NA PEDRA E UM GÊNERO QUE ENCANTA GERAÇÕES: INTRODUÇÃO À LITERATURA FANTÁSTICA ATRAVÉS DA LENDA ARTURIANA

Lóren Cristine Ferreira Cuadros
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
E-mail: cuadroslorencristine@gmail.com

A tradição da narrativa fantástica remonta à mitologia greco-romana. Porém, é na Idade Média que começam a tomar forma as estruturas que hoje conhecemos como traços característicos do gênero fantástico. A longevidade desse tipo de narrativa fez com que se tornasse a matéria-prima ideal para diversas adaptações contemporâneas, além da elaboração de obras inéditas que têm por base os fundamentos desse tipo de estória. Dessa maneira, é possível perceber que, em geral, mesmo alunos muito jovens já tiveram contato com obras de fantasia através da literatura ou de outros produtos culturais oriundos de processos de adaptação/tradução. O presente trabalho visa demonstrar como uma aula de introdução à literatura fantástica pode se utilizar dessa experiência prévia de modo a caracterizar o gênero a partir do *input* fornecido pelos próprios estudantes. Pretende-se apresentar a metodologia utilizada e os resultados obtidos durante a realização da aula em questão, que, partindo das proposições de Barrenechea (1972), Todorov (1975), Furtado (1980) e Rodrigues (1988), teve por objetivo principal explicitar em que consiste uma narrativa fantástica e o que a diferencia das obras mais "realistas" através do exemplo da lenda do Rei Arthur e dos Cavaleiros da Távola Redonda. Buscou-se também levantar hipóteses acerca do grande apelo da literatura fantástica na contemporaneidade e discutir o modelo de herói por ela fornecido com frequência. Para tanto, partiu-se da leitura de trechos "correspondentes" dos romances *Rei Arthur* (2004), de Allan Massie, e *A Espada na Pedra* (1938), de T. H. White, de cunho "historiográfico" e fantástico, respectivamente.

Palavras-chave: ciclo arturiano; historiografia; literatura fantástica.

FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCOLA PÚBLICA: UMA PARCERIA POSSÍVEL

Lusiana Prates Pereira
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: Lusiana.letras@gmail.com

Alessandro Carvalho Bica
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: alessandrobica@gmail.com

A formação de leitores literários na escola vem sendo discutida por especialistas há décadas. Porém, são poucos os professores que procuram motivar seus alunos ao hábito da leitura durante suas aulas de Português ou Literatura. Desde a década de 70, discussões em congressos e seminários levaram alguns especialistas nesse assunto, como Regina Zilberman e Rildo Cosson, a chamarem de "a crise da leitura". Uma forma de introduzir o aluno ao universo da leitura é apresentar a ele livros com uma linguagem próxima ao contexto em que está inserido, levando-o a identificar-se com a temática e linguagem apresentada. Uma forma de realizar essa aproximação é apresentar aos alunos obras de tema regional, visto que a linguagem apresentada é leve e retrata a vida simples de quem vive no interior. No entanto, geralmente, os professores das disciplinas de Português e Literatura pouco mencionam ou simplesmente deixam de lado o tema regional. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar o conceito de Letramento Literário de Cosson, aliado a um projeto de incentivo à leitura que insere obras literárias com uma linguagem mais branda, como as de temática regional, nas aulas de Português, como uma forma eficaz de levar o aluno a interessar-se pela leitura. A partir da apresentação de obras literárias regionalistas, os alunos podem sentir-se sensibilizados pela proximidade da linguagem utilizada e perceber que não é só a vida e o costume de pessoas que vivem nas grandes cidades que viram "histórias contadas em livros", mas também a de pessoas como eles.

Palavras-chave: leitura; literatura; escola pública.

A LEITURA ORALIZADA COMO AÇÃO DE ENSINO

Michele Lago Machado Vieira
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: Michelelv03@gmail.com

É tarefa do professor criar condições necessárias para aprendizagem de maneira interdisciplinar, propondo desafios que conduzam o estudante a descobrir e construir conhecimento. A leitura oralizada pode ser utilizada como forma de despertar no aluno o interesse pela literatura. Sua utilização como ação de ensino tem como objetivo valorizar a oralidade como recurso didático para a formação do leitor literário na escola. O embasamento para a escolha da leitura oralizada é feito pela obra *A Leitura em voz alta,* do linguista Georges Jean, que defende que essa prática oral pode contribuir para a realização de uma leitura inspirada, capaz de desvendar um sentido outro do texto, implicando a respiração e o corpo do leitor. A metodologia se dá através de leituras oralizadas de textos literários e gravação de podcast, material que deve permanecer na escola para utilização com alunos invisuais. A leitura em voz alta pode ser um caminho pedagógico para o professor fazer de seus alunos leitores literários, intermediando a descoberta de suas preferências, sem deixar de valorizar e compreender a importância da leitura de textos, que talvez possa não os agradar, mas que contribuirão para o seu desenvolvimento, seja ele pessoal ou social.

Palavras-chave: leitura oralizada; formação leitora; literatura; podcast.

METODOLOGIAS ATUAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS
Rodas de conversa

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ORAL E O ESCRITO COMO MÉTODO DE ENSINO PROCEDIMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA & LITERATURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Viviane de Vargas Geribone
E-mail: vivianegeribone@yahoo.com.br

O presente relato propõe uma reflexão acerca de uma prática pedagógica realizada com turmas de 2º ano do Ensino Médio, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, no 3º bimestre de 2015. A referida prática consiste em uma sequência realizada a partir do gênero *propaganda institucional*. Os/as estudantes uniram o trabalho com leitura, vinculado às aulas de Literatura, ao trabalho com produção e análise textual, característico das aulas de Língua Portuguesa. Esta proposta teve como situação comunicativa a necessidade de se criar uma campanha de incentivo à leitura. Assim, as turmas protagonizaram o projeto *"Ler é uma viagem!"*, produzindo propagandas a partir de impressões e análises de livros específicos. As produções finais desta sequência compuseram uma exposição de cunho publicitário amador. Avaliando os resultados desta prática, observou-se que: a identificação dos/das estudantes com o trabalho aumentou conforme eles/as se sentiam protagonistas daquele fazer; e as tarefas de leitura, produção e análise textual, tornaram-se mais eficazes à medida que adquiriram um sentido mais amplo que o mero "fazer escolar". Logo, pode-se afirmar que a construção prévia de um *objetivo comunicativo* trata de focalizar o texto em sua funcionalidade e em seu contexto de produção/leitura, tornando mais evidentes as significações geradas do que as propriedades puramente formais que apenas dão suporte a funcionamentos cognitivos. Ou seja, quando o texto assume o centro do ensino de Língua Portuguesa & Literatura, passam a ter maior importância as suas situações de produção e de circulação, promovendo, assim, o protagonismo de seus/as leitores/as e produtores/as.

Palavras-chave: sequência didática; método de ensino; Língua Portuguesa & Literatura; leitura & produção textual.

Sessões de comunicações orais

O USO DA CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM CONTEXTO FRONTEIRIÇO

Alessandro Vaz de Mattos
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: alessandro.vaz.mattos@gmail.com

Valesca Brasil Irala
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: valesca.irala@unipampa.edu.br

Este estudo objetiva identificar avanços no processo de aprendizagem da língua espanhola dos estudantes, através de práticas pedagógicas mediadas pelo uso da música, considerando o contexto regional (proximidade geográfica e cultural com países falantes de língua espanhola). O material autoral utilizado foi planejado para cinco períodos de 45 minutos e foi aplicado no primeiro trimestre letivo, em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Bagé/RS. As ações visaram colaborar para o desenvolvimento de aprendizagens significativas (de compreensão auditiva e oral), ao lançar mão de recursos que trabalham o afetivo e fazem conexões entre os conteúdos e as emoções despertadas ao ouvir música e cantar. Neste ponto, referimo-nos a Gobbi (2001), que assevera que trabalhar com música no ensino de línguas é uma boa estratégia, pois desperta o lado afetivo das pessoas, sua autoestima, interação e motivação. Esta investigação caracteriza-se como pesquisa-ação que, conforme Tripp (2005), diz-se de qualquer processo no qual se aprimore a docência pela oscilação sistemática entre agir na prática e investigar sobre ela. Para este fim, foi aplicado o material didático que contextualizou o espaço fronteiriço, identificou semelhanças culturais entre as regiões envolvidas e o quanto elas influenciam no contexto local. Após manipulação do instrumento pedagógico, os alunos produziram diálogos referentes aos materiais trabalhados em sala. Ao término da intervenção, observamos que, ao utilizar a canção e abordar temáticas que remetam às questões identitárias de uma região, é possível estimular a afetividade dos educandos, favorecendo a aprendizagem da língua adicional.

Palavras-chave: ensino de línguas; língua espanhola; música.

POLÍTICAS PÚBLICAS E ENSINO DE LÍNGUAS
Rodas de conversa

A ORALIDADE EM SALA DE AULA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO: OBSERVAÇÕES DE UMA BOLSISTA DO PIBID/INGLÊS DA FURG

Alessandra de Lima Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: alessandralteixeira@gmail.com

Este relato baseia-se nas minhas observações enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto Inglês, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A turma observada era do 6º ano, com alunos com idades entre 11 e 13 anos. Nesta escola, as salas de aulas são definidas como "ambientes de aprendizagem", onde cada professor é responsável pela sua organização. Assim, pensando na possibilidade de que este espaço poderia ser utilizado integralmente, e na demanda da professora que gostaria de incentivar os alunos a praticar a Língua Inglesa (LI) oralmente, o PIBID-Inglês elaborou um cartaz com frases utilizadas em nosso dia-a-dia, e o fixou na parede da sala. A partir dessa atividade, foi possível notar uma mudança significativa no modo como a turma passou a se relacionar com a LI. Se antes era desinteressada e dispersa, após o uso contínuo do cartaz, passou a engajar-se mais nas aulas, bem como a relacionar-se mais ativamente com a professora e com os bolsistas. Até mesmo o comportamento entre eles mudou, pois muitos se sentiam confiantes para se comunicarem na LI. Portanto, a prática da oralidade não apenas os tornou mais desejosos de aprender a LI, como também contribuiu significativamente para uma postura positiva frente à aprendizagem. A elaboração desta atividade estava em sintonia com a relação entre autoestima e aprendizagem de uma nova língua apresentada por Rajagopalan . Segundo o autor, o aprendiz torna-se protagonista de sua jornada em um mundo multilíngue e empoderado para relacionar-se com outras culturas (RAJAGOPALAN, 2003).

Palavras-chave: PIBID; língua inglesa; oralidade; autoestima.

Sessões de comunicações orais

A IMIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL E AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS

Aline Aurea Martins Marques
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
E-mail: alineammarques@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre questões relativas às políticas linguísticas para o ensino de Português como língua de acolhimento para imigrantes haitianos no Brasil. Considerando que migrar é um aspecto fundamental na história humana desde os primórdios (SUTCLIFFE, 1998) e que o estoque de imigração no Brasil, entre 2007 e 2014, superou as estimativas do próprio governo brasileiro e da mídia (UEBEL, 2015), esta comunicação visa a discutir brevemente o papel do ensino de língua portuguesa na integração social de adultos imigrantes. Para tanto, adota-se um conceito de integração social que compreende a integração como a oferta aos recém-chegados da possibilidade de contestação, da legitimidade da dissidência e do direito de ser diferente do mesmo modo que os *old-timers* gozam de tal legitimidade e direitos. Assim sendo, integração diz respeito à incorporação de recém-chegados a um processo democrático de participação e negociação que molda o futuro sem conformar e confinar as pessoas a desfechos pré-estabelecidos pelo *status quo* (LI, 2003). Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado a partir de procedimentos da pesquisa bibliográfica e da análise documental, o qual pretende contribuir para fomentar o debate sobre as políticas linguísticas ligadas à imigração no Brasil. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de se estabelecer um diálogo entre as diversas áreas que estudam as migrações, a fim de que se consiga discutir a integração dos imigrantes de modo pleno.

Palavras-chave: políticas linguísticas; português como língua de acolhimento; integração social.

A VISÃO DE OITO FAMÍLIAS SOBRE O USO DO POMERANO POR SEUS FILHOS EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE ARROIO DO PADRE- RS

Mônica Strelow Vahl
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
E-mail: monicavahl23@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um recorte dos estudos que estão sendo desenvolvidos no Mestrado, cujo tema principal refere-se ao contato linguístico entre o Português e o Pomerano em ambiente escolar. O contexto em questão situa-se na comunidade de Arroio do Padre, no sul do RS, localidade composta, em sua maioria, de falantes de Pomerano, mais especificamente na Escola Estadual de Ensino Médio de Arroio do Padre. Foi analisado especialmente um fenômeno que é inerente aos falantes bilíngues, a alternância de código ou *code-switching*, sob a perspectiva de Grosjean (1982). Concernente a tais elementos, foram pesquisados aspectos extralinguísticos atrelados à motivação para a realização do *code-switching* dos alunos, como a família e a escola. Como metodologia, partiu-se da observação e da gravação da fala de oito alunos, sendo quatro do 1º ano A, e quatro do 1º ano B, que utilizavam com mais frequência a alternância de código em sala de aula. Para os aspectos extralinguísticos abordados, foi realizada uma entrevista sociolinguística com alunos, professores e pais. Em relação à família, em um primeiro momento, foi possível perceber que esta parece desempenhar forte papel para o uso do Pomerano pelos seus filhos na escola. Por outro lado, percebemos no discurso dessas famílias atualmente um reflexo da política de nacionalização do ensino de 1938, implementada pelo então presidente Getúlio Vargas, cujo objetivo era a proibição do uso das línguas de imigração e, com isso, o fortalecimento da unidade nacional.

Palavras-chave: *code-switching*; pomerano; ambiente linguístico escolar.

PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO DE LÍNGUAS
Rodas de conversa

VIVENDO O TALIAN EM SERAFINA CORRÊA

Carina da Silva Romero
Escola Estadual de Ensino fundamental 1º de Maio
E-mail: carinaromero2012@gmail.com

O projeto Vivendo o Talian em Serafina Corrêa é uma prática que apresenta o início de um estudo acerca da realização linguística de alunos descendentes de imigração italiana, em uma escola da rede pública estadual no município de Serafina Corrêa, reconhecida, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), capital nacional do Talian, e que possui, além de uma bela história de colonização, uma trajetória de manutenção da cultura italiana ao longo de 141 anos, desde a chegada das primeiras famílias de imigrantes nesta região. Através deste trabalho, alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual 1º de Maio envolveram-se em leituras acerca da história de colonização da região da serra gaúcha; conheceram a realidade das famílias do interior do Município, que preservam a cultura italiana; promoveram palestras com difusores do Talian para a comunidade escolar; e apresentaram uma peça teatral, produzida e encenada por eles próprios. A principal função do projeto é contribuir para a formação dos estudantes e despertar a reflexão na comunidade escolar para o tema do resgate cultural e linguístico italiano, através da valorização da língua Talian e, com isto, formar cidadãos conscientes, aptos a viver em sociedade, respeitando as diversidades linguísticas e valorizando suas raízes.

Palavras-chave: Serafina Corrêa; Talian; diversidade linguística.

METODOLOGIA VIA PROJETOS: A FORMAÇÃO DOCENTE EM UM PROJETO DE ENSINO

Chaiane dos Santos Viera
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
E-mail: shayviera@hotmail.com

O Projeto Educação Linguística e Intercultural, integrado ao programa das licenciaturas (PROLICEN) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), busca desenvolver uma metodologia de ensino de Espanhol adequada aos anos iniciais da Escola Municipal Vicente Farencena, trabalhando uma perspectiva de projetos organizados na forma de mapa conceitual, construído a partir de um diagnóstico prévio de necessidades da turma, no qual organizamos os temas de inquietação das turmas, os conteúdos solicitados pelos alunos e as atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo. Com essa perspectiva, pretendemos que, através do ensino da língua espanhola, possa-se também ampliar o debate sobre as línguas/linguagens e culturas, assim como sobre os saberes da comunidade escolar e de fora dela, de modo que se crie um espaço para a Educação Linguística e Intercultural. Observamos que essa perspectiva atrai a atenção dos alunos; eles que criam as questões e as organizam, a partir das suas inquietações, vivências e interesses em qualquer área do conhecimento. Com isso, eles estão ainda mais interessados e empenhados nas aulas de Espanhol, sempre trazendo novas ideias, materiais didáticos e propostas para as aulas. Acreditamos que estamos enriquecendo o quadro de conhecimento que a escola deseja oferecer aos seus alunos, ainda que a inserção do Espanhol seja como atividade extracurricular, além de proporcionar a eles uma experiência na língua. O projeto também tem oportunizado às participantes uma iniciação à docência e vivência na comunidade escolar, de modo que cumpre com o objetivo esperado pelo PROLICEN.

Palavras-chave: interculturalidade; ensino; Espanhol.

INTERNACIONALIZANDO O ENSINO DE INGLÊS: PRÁTICAS COLABORATIVAS INTERCULTURAIS

Emili Leite Peruzzo
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: emiliperuzzo@gmail.com

Jennifer Nicole DiLallo
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: jdilalalo@gmail.com

Christopher Corey Chu
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: ccchu9@gmail.com

Virgínia Ponche Barbosa
Universidade da Região da Campanha (URCAMP)
E-mail: gijapbarbosa@gmail.com

Jaqueline Lídia Salgado de Oliveira
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: jackielidia@gmail.com

O Programa Idiomas sem Fronteiras - Inglês (Ingles sem Fronteiras - IsF) surge como ensino intensivo de Inglês nas universidades federais brasileiras para a comunidade acadêmica (discentes e servidores), com o intuito de acelerar o processo de internacionalização do Ensino Superior no Brasil. O objetivo deste ensino de Inglês seria preparar a comunidade acadêmica para programas de intercâmbio fora do país. Além disso, o Programa também incentiva a internacionalização em casa, com o intercâmbio Fulbright/CAPES para norte-americanos trabalharem noves meses em universidades federais como *English Teaching Assistant*s (ETA's). Na UNIPAMPA, Campus Bagé, esta prática de colaboração entre professores brasileiros e ETA's vem sendo construída há 3 anos. Os professores brasileiros e norte-americanos devem preparar aulas conjuntamente, pensar o ensino de Inglês na UNIPAMPA, em reuniões semanais e compartilhar a sala de aula. Esta prática colaborativa-intercultural sugere que deve haver um comprometimento de todos para a construção de um ambiente colaborativo, em que os saberes sobre o ensino de Inglês comecem a dialogar. Parece que o estabelecimento de confiança entre os professores seria o primeiro passo para que haja compartilhamento de saberes. O segundo passo seria dialogar sobre diferenças culturais para que os saberes sejam reconhecidos como tais. O último passo parece ser o de reciprocidade, em que os professores entendem que os saberes dos outros estão se tornando seus, que há um compartilhamento destes saberes. Entende-se que esta prática de ensino intercultural colaborativa é uma prática de internacionalização em casa promovida pelo Programa Idiomas sem Fronteiras.

Palavras-chave: ensino de Inglês; Idiomas sem Fronteiras; internacionalização em casa.

MULTIMODALIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL: RELATO DE ENGAJAMENTO EM UMA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO SUPERIOR COM O USO DO APLICATIVO *WHATSAPP*

Josiane Borges de Moraes
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: josianemoraes79@gmail.com

A utilização de livro didático na sala de aula de língua inglesa no Ensino Superior traz atividades comunicativas que podem ser realizadas de diversas formas, não apenas fazendo uso de lápis e papel ou dialogando de modo convencional. O presente relato abordará uma estratégia de atividade multimodal de produção de textos, em que houve o emprego de recurso tecnológico, valendo-se da condição de os graduandos serem, em sua maioria, nativos digitais (PRENSKY, 2001). Alguns fatores foram levados em consideração para sua viabilidade: acesso à Internet *Wi-Fi* na sala de aula, estudantes com telefones celulares com o aplicativo *WhatsApp* instalado e número suficiente de envolvidos para que possibilitasse o trabalho em pares ou, no máximo, em trios. Os graduandos foram desafiados a interagir, formando um diálogo de modo escrito. Para isso, utilizaram o aplicativo em questão para perguntar e responder às indagações dos colegas sobre um tópico do livro didático. A experiência trouxe a possibilidade de comunicação em língua inglesa através de uma prática de escrita presente nas interações sociais contemporâneas: o texto multimodal, em que o significado se dá por mais de um código semiótico (KRESS & VAN LEEUWEN, 1996), associando símbolos, diagramação e outros elementos visuais. Por fim, destaca-se, com relação à experiência, o engajamento na atividade escrita através de gênero textual digital (MARCUSCHI, 2004), contemplando a interatividade dos usuários com sincronicidade, o que permitiu respostas imediatas.

Palavras-chave: multimodalidade; *WhatsApp*; gêneros textuais; ensino/aprendizagem de língua inglesa.

A RELAÇÃO MORFOLÓGICA ENTRE A PAUSA MUSICAL E O MORFEMA ZERO

Priscylla Pirasol de Carvalho Marchioni
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: prypirasol@hotmail.com

Ariel de Souza Bitencourt
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR – Campus Porto Velho)
E-mail: arielsouzabitencourt@hotmail.com

Matheus Teixeira Azevedo
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: matheusazevedo1996@hotmail.com

O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma proposta de ensino interdisciplinar elaborada por alunos dos cursos de Licenciatura em Letras e Licenciatura em Música, da Universidade Federal do Pampa (UNIPMAPA – Campus Bagé) e da Universidade Federal de Rondônia (UNIR – Campus Porto Velho), que busca relacionar o morfema zero dos estudos morfológicos e as figuras de pausa dos estudos musicais. Segundo Kehdi (2007), o morfema zero é uma ausência significativa dentro da palavra, ou seja, é a produção de sentido causada pela ausência de um morfema. Já as pausas musicais são alterações do sentido harmônico e morfológico, que representam graficamente os intervalos de tempo em que deve haver silêncio e que, na composição musical, possuem uma importância tão significativa quanto o som, pois possuem funções rítmicas, estéticas e conceituais, definidas no contexto musical. Portanto, ambos os conceitos consistem em ausências que, em seus respectivos contextos, produzem sentido. Na proposta, destinada a alunos de graduação, após feita a relação entre esses conceitos, será realizada uma apresentação do gênero Candombe, que é uma manifestação cultural originada a partir da chegada dos escravos da África ao continente sul-americano e, atualmente, tem um papel significativo na cultura do Uruguai, para que se faça uma demonstração prática da importância das figuras de silêncio na composição musical. A partir dessa demonstração, será feita uma atividade de ditado rítmico, que consiste na proposta de execução vocal e rítmica de compassos para que os alunos pratiquem e para que essas pausas tornem-se perceptíveis e significativas, estabelecendo uma relação com o morfema zero.

Palavras-chave: morfema zero; pausa; música; letras; ensino.

CLUBE DE ESPANHOL: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA NOS ANOS FINAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA MARIA-RS

Scárlati Castro de Menezes
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
E-mail: scarlatimenezes@hotmail.com

O projeto de extensão Culturas e saberes: Uma proposta de inclusão de Língua Espanhola nas escolas de Ensino Fundamental de Santa Maria tem por caracterização sensibilizar alunos, professores e coordenação pedagógica de uma escola municipal de Ensino Fundamental para a importância do ensino de língua espanhola como língua estrangeira, uma vez que, no âmbito da educação municipal de Santa Maria, não há uma política de oferta na matriz curricular de disciplina de língua espanhola nas escolas da rede municipal. Dentre os demais objetivos do projeto, estão: incluir o ensino de Espanhol na escola, nos anos finais do Ensino Fundamental, na perspectiva da metodologia "enfoque por tarefas"; permitir uma reflexão sobre a metodologia adequada para cada contexto de ensino, bem como para cada nível; possibilitar uma articulação de saberes na língua de ensino, ampliando conhecimentos dos aluno e desenvolvendo uma atitude de respeito com a cultura do Outro; oportunizar aproximação da universidade com a escola de educação básica; contribuir para diversificação da oferta de línguas estrangeiras no sistema escolar municipal; proporcionar uma experiência docente para alunos da graduação em Letras – Licenciatura. Espera-se, como resultado do projeto, entre outros, a oportunidade de uma continuidade do ensino de língua espanhola como atividade extracurricular na escola participante do projeto, promovendo a aproximação da universidade com a escola, qualificando a formação inicial e contribuindo com a escola na sua diversificação de oferta de línguas.

Palavras-chave: ensino; Espanhol; metodologia.

Sessões de comunicações orais

FANZINE NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INCENTIVO À PRODUÇÃO TEXTUAL

Daniela Reischak Pereira
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: danielareischakpereira@gmail.com

O trabalho em pauta apresenta um estudo sobre as possibilidades pedagógicas e principais características da aplicação de fanzines aos conteúdos da disciplina de Literatura do Ensino Médio. Para isso, aplicou-se um projeto piloto dedicado a avaliar o desenvolvimento de um trabalho junto ao 2º ano da Escola Estadual José Gomes Filho, em Bagé-RS. O principal objetivo da proposta é verificar as reais perspectivas de se estimular a leitura e produção textual a partir de uma atividade que explore recursos externos aos da tradicional sala de aula, visando, além da pesquisa e reprodução de textos, a formulação de texto novo e ressignificado por parte dos educandos. Para isso, é descrita a origem histórica e o uso dos fanzines na intenção de verificar o quanto a oferta de um espaço para livre expressão e criação pode agir positivamente na formação de um aluno capaz de resolver seus desafios de aprendizagem e de comunicação no contexto de uma sociedade cada vez mais exigente por atualização. Optou-se por desenvolver a investigação mediante os parâmetros da pesquisa-ação, tendo por base a aplicação de projetos construídos em parceria com os alunos e descritos mediante gravações e diários reflexivos, respeitando pressupostos teóricos voltados à interação sociocultural, à consideração sobre os multiletramentos, ao aprofundamento nas questões da produção textual na escola e às discussões que revelam os papéis da autoria na construção de textos novos. Assim, tem-se resultados prévios que apontam para a aceitação dos alunos e para a conclusão positiva de seis fanzines já concluídos.

Palavras-chave: fanzine; autonomia; produção textual.

O GÊNERO CANÇÃO E A TIPOLOGIA TEXTUAL DISSERTATIVA ARGUMENTATIVA: UMA PARCERIA PERSPICAZ

Dávine Carvalho
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: davineces@gmail.com

Este trabalho tem o intento de contribuir com a melhoria da produção textual escrita dos alunos, através de ações propostas por um projeto de produção textual de tipologia dissertativo-argumentativa, a partir da interpretação das críticas sociais presentes nas letras de canções nacionais. Acredita-se que estas proporcionam a interpretação e a compreensão dos alunos nos vários âmbitos que fundamentam a construção de uma aprendizagem que favoreça a autonomia, a criticidade e a cidadania em sujeitos concluintes da educação básica. Este projeto já teve aplicação da sua fase piloto no ano de 2016 e pode contribuir com o objetivo a que se propôs de maneira eficaz. Os resultados comprovaram que é possível inovar as aulas de português, através de um ensino voltado para o conhecimento científico e tecnológico, a partir da investigação da língua e, para isto, é preciso rever as propostas de ensino vigentes como forma de contribuir para uma educação voltada para a pesquisa como produção de conhecimento. Para elaboração da proposta, foram abordados conceitos de variação linguística de Bortoni-Ricardo (2004), bem como as obras *Introdução à Sociolinguística*, de Molica (2009), e *Ensino* de *gramática: descrição e uso*, de Vieira (2008). Acredita-se que, por meio de projetos como esse, as aulas de português possam se transformar em laboratório de línguas e os alunos, em pesquisadores (GORSKI e COELHO, 2009), procurando contemplar os quesitos referentes ao ensino de língua portuguesa como algo agradável de ser aprendido e que tenha real aplicabilidade em diversos contextos em que a escrita se faça necessária.

Palavras-chave: produção textual; criticidade; autonomia.

RELAÇÕES ENTRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS DESDE O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Débora Rosa
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: deborayrosa@gmail.com

O trabalho em pauta apresenta uma proposta pedagógica para avaliar se a variação linguística pode ser compreendida desde o ciclo de alfabetização. A proposta foi aplicada em uma turma de 3º ano do ciclo de alfabetização, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Téo Vaz Obino, localizada em Bagé-RS. O objetivo era discutir a língua e a variação linguística a partir do letramento dos alunos. Para elaboração das propostas, foram abordados conceitos de letramento, de Soares (2003) e Rojo (2012), e de variação linguística, de Bortoni-Ricardo (2004). As propostas foram elaboradas a partir da observação do que pertence ao universo do letramento dos alunos. Assim, as atividades contemplavam o trabalho com vídeos, produções textuais, apresentação de trabalhos e rodas de conversa. As atividades promoveram uma reflexão sobre a variação linguística, pois os alunos conseguiram elaborar exemplos de variações linguísticas segundo situações de seu próprio cotidiano. Entende-se que o conceito de variação linguística foi construído ao longo do projeto, pois durante a realização das primeiras atividades os alunos não conseguiam dar significado ao que era proposto, mas, ao darmos continuidade as atividades e ao refletirmos sobre as propostas através de conversas, os alunos iam ampliando e construindo o conhecimento sobre sua própria língua. A escola precisa promover a alfabetização e o letramento a partir da língua e da compreensão sobre a variação linguística para que alunos sejam mais participativos e críticos.

Palavras-chave: variação linguística; letramento; ciclo de alfabetização.

PRÁTICAS INTERACIONAIS INOVADORAS E ALTERNATIVAS NA FALA-EM-INTERAÇÃO DE SALA DE AULA: A NEGOCIAÇÃO DE DOMÍNIOS EPISTÊMICOS NO REVOZEAMENTO

Ingrid Frank
Colégio de Aplicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
E-mail: dinyfrank@hotmail.com

Fabíola Stein
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/CNPq
E-mail: fabiola_stein@hotmail.com

Nos mais diversos encontros sociais, os participantes demonstram orientar-se para *quem sabe o quê* na interação. Cenários onde o conhecimento é central para as ações dos participantes, como a sala de aula, tornam ainda mais relevante a análise de questões epistêmicas. Estudos recentes vêm investigando como participantes negociam interacionalmente domínios epistêmicos (Heritage, 2012), o que nos leva a revisitar aspectos centrais da literatura de fala-em-interação de sala de aula (ver Salimen, 2016; Frank, Stein & Garcez, em preparação). Neste trabalho, apresentamos um dado de revozeamento (O'Connor & Michaels, 1996), prática conversacional que consiste em redizer o turno do outro participante para reexame pelo seu produtor e demais participantes (Conceição & Garcez, 2005). Com a análise sequencial de um dado de fala-em-interação de sala de aula de uma escola pública de Porto Alegre, é possível evidenciar que, com o revozeamento, os participantes estabelecem relações epistêmicas menos assimétricas do que as tradicionalmente encontradas em sala de aula. Diferente de sequências instrucionais canônicas, como a sequência *iniciação-resposta-avaliação*, no revozeamento, os participantes ratificam posições epistêmicas e demonstram estar engajados em produzir conhecimento a partir do que cada um sabe e da contribuição de cada um para o debate coletivo. O revozeamento é considerado, portanto, uma prática inovadora e alternativa de ensino, cuja meta não é o disciplinamento e a reprodução de conhecimentos. Neste trabalho, portanto, demonstramos como práticas interacionais constituem a negociação de domínios epistêmicos para a construção conjunta de conhecimento.

Palavras-chave: fala-em-interação de sala de aula; revozeamento; episteme.

DE RETALHO EM RETALHO, CONSTRUÍMOS NOSSA HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE OFICINA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ivana Elise Martinez
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: Ivana_em@yahoo.com.br

A proposta de oportunizar aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a participação em uma oficina literária veio da necessidade de inseri-los em práticas de leitura e escrita que estejam relacionadas ao resgate de memórias, uma vez que os alunos dessa modalidade de ensino apresentam peculiaridades bem distintas, o que demanda que as propostas de trabalho sejam diferenciadas, e que estes sintam-se parte do processo, como autores de seus textos. O aporte teórico em relação à EJA foi buscado em Freire (2011); quanto à escrita, em Picard (2008) e Marques (2011). Já Geraldi (2011) e Antunes (2003) pautaram os estudos em relação à língua, e, Simões (2011), quanto à autoria. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação (Thiollent, 2007). A atividade de lançamento da oficina consistiu na apresentação da leitura deleite "A colcha de retalhos" (Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro). As oficinas são desenvolvidas uma vez por semana, geralmente às terças-feiras, e são utilizados variados espaços dentro da escola, como a biblioteca, a sala de informática e a sala de multimídias. Antes de cada oficina, os alunos recebem um bilhetinho com as tarefas que precisam ser cumpridas antes da escrita, como coleta de informações e materiais que ilustrem o texto, como fotos, desenhos, dentre outros. Há a produção inicial, sempre precedida de uma atividade motivadora, como músicas, poesias, documentários, etc., e, na aula seguinte, a reescrita. Os alunos demonstram motivação pelas atividades propostas, estando bem engajados no cumprimento das tarefas prévias e na reescrita de suas produções.

Palavras-chave: oficina literária; autobiografia; EJA.

DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ADICIONAL NA ESCOLA PÚBLICA: UMA ABORDAGEM POSSÍVEL

Jairo de Oliveira
Instituto Federal Farroupilha (IFSul – Campus São Borja)
E-mail: Jairo.oliveira@iffarroupilha.edu.br

Valesca Brasil Irala
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: turmadepac@gmail.com

O domínio de línguas adicionais é reconhecido como importante ferramenta para crescimento pessoal e profissional, tanto que o ensino destas ganhou força com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Porém, percebe-se que a demanda social referente ao ensino destas línguas não vem sendo atendida pelos sistemas regulares de ensino, prevalecendo no seio da sociedade brasileira a crença de que não se aprende língua adicional na escola, baseada no fato de que a sociedade contemporânea espera como resultado do ensino de línguas um aprendiz falante. Estudos apontam que, dentre as razões para o insucesso do ensino da oralidade, destacam-se a forma como o ensino de línguas está regulamentado e, principalmente, o contexto em que estas aulas acontecem (Lima, 2011; British Council, 2015). Partindo desta problemática, este trabalho teve por objetivo propor uma sequência didática que privilegiasse o desenvolvimento integrado das quatro habilidades comunicativas, com ênfase na produção oral. A sequência didática foi composta por cinco aulas de duas horas, teve como tema a apresentação pessoal e foi aplicada em uma turma mista com 24 alunos do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja. A evolução destes alunos foi analisada no que diz respeito ao desenvolvimento da produção oral durante a aplicação desta sequência didática, partindo-se de uma atividade diagnóstica inicial e com a realização de uma avaliação final registrada em vídeo. Os resultados apontam uma evolução na produção oral daqueles alunos e indicam que é possível desenvolver a oralidade nos aprendizes mesmo no tão criticado espaço escolar formal.

Palavras-chave: línguas adicionais; oralidade; ensino.

ESCRITA, REVISÃO E REESCRITA DO GÊNERO NOTÍCIA PRODUZIDO NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PASSO A PASSO - CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Michele Batista da Silva
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

O presente trabalho tem como tema a implementação de propostas de intervenção pedagógica que visam o processo de escrita, revisão e reescrita do gênero "Notícia", produzido em uma turma de Ensino Fundamental, e objetiva analisar estratégias de escrita, revisão e reescrita textual na produção dos gêneros discursivos em sala de aula, focando, neste caso, no gênero "Notícia" e na prática docente de uma professora de língua portuguesa do Ensino Fundamental, mais precisamente, do 8º ano. O referencial teórico da presente pesquisa aborda questões como: os gêneros discursivos com foco nas situações sociocomunicativas; o gênero discursivo e a "Notícia" como objetos de ensino; a esfera jornalística e o gênero "Notícia"; a história do gênero "Notícia"; foco na leitura e suas entrelinhas; a escrita e sua avaliação. A proposta de intervenção pedagógica abrange desde a sondagem dos conhecimentos intrínsecos dos discentes, até a divulgação do produto pedagógico criado pelos alunos. Analisei os dados do desenvolvimento desta proposta, baseando-me em pressupostos teóricos e nos materiais coletados em sala de aula, além de impressões próprias, as quais eram por mim gravadas como áudio ao final de cada atividade. Tive, com isso, a oportunidade de confirmar que estratégias bem definidas e claras, com o propósito de trabalhar gêneros discursivos em sala de aula de modo processual, proporcionam o crescimento e a evolução dos educandos como escritores.

Palavras-chave: escrita; processo; reescrita.

LÍNGUA E CULTURA NO ENSINO DE LÍNGUAS: TRABALHAR A INTERCULTURALIDADE ATRAVÉS DAS ARTES

Rosario Macarena Acuña
Centro Regional de Professores do Norte, Rivera, Uruguai
E-mail: rosmaf@adinet.com.uy

Nelcia Díaz Gonçalves
Centro Regional de Professores do Norte, Rivera, Uruguai
E-mail: nelciadiaz@gmail.com

A complexidade das relações sociais e a diversidade cultural requerem novas formas de se elaborar o conhecimento e a pesquisa no âmbito da Educação. Um currículo deste tipo deveria problematizar as identidades ditas fixas, proporcionando processos educativos que possibilitem aos aprendizes experiências com a alteridade e a resiliência. A metodologia usada consistiu em uma abordagem de pesquisa qualitativa de tipo pesquisa-ação, já que foi desenvolvida no próprio contexto de acionar dos envolvidos no trabalho. O mesmo surgiu da necessidade de compreender, a partir de um contexto real, o que é possível fazer para otimizar a formação dos alunos. Os instrumentos base deste trabalho foram os registros escritos e gravações de comentários dos alunos, logo que desenvolvidas as atividades previstas nos projetos dos diferentes Centros Educativos em que tiveram lugar. Surgiram então, a partir da análise dos trabalhos propostos, grandes opções de trabalho: fomentar o respeito e reciprocidade entre culturas; avançar em direção a um projeto educativo global que incluísse a opção intercultural. E nessas perspectivas é que foi levada adiante nossa proposta através das artes. Como resultado, concluímos que a perspectiva da educação intercultural apresenta uma grande complexidade. Trabalhá-la através das artes, sem dúvidas, favorece e fortalece o desenvolvimento de instâncias produtivas neste campo de trabalho.

Palavras-chave: língua e cultura; interculturalidade; artes.

O ENSINO-APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA INTEGRADO AO CURRÍCULO: A APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA CRIANÇAS

Rosinêz Fátima da Luz
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: rosi_fisklrv@hotmail.com

Valesca Brasil Irala
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: turmadepac@gmail.com

O objetivo deste estudo é analisar a implementação de uma proposta pedagógica autoral de língua inglesa (LI) para crianças, tendo como foco a produção do ensino-aprendizagem integrada ao currículo. Esta intervenção didática é elaborada para um período de 06 aulas, para uma turma de 4ª série do Ensino Fundamental, em uma escola particular de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul (RS). O planejamento e a avaliação desta proposta são feitos em conjunto com as professoras envolvidas neste projeto interdisciplinar. A proposta é composta de atividades integradas realizadas nas disciplinas de: LI, Língua Portuguesa (LP), Ciências Humanas (História, Geografia), Filosofia e Matemática, tendo como tema Etnicidade (NETO, 2007 e BEZZI, 2004). O ensino de LI, através de projetos interdisciplinares, como língua adicional (LA), é proposto nos Referenciais Curriculares do RS de autoria de Schlatter e Gracez (2009), e é também uma abordagem didática que surge para contribuir para a formação cidadã dos educandos (SCHLATTER; GARCEZ, 2012). A presente pesquisa caracteriza-se pela pesquisa-ação, que, conforme Thiollent (2011), pressupõe a resolução de problemas ou transformação da realidade investigada. Para a realização desta intervenção e sua avaliação, foi aplicado um questionário diagnóstico para os alunos, aplicação de atividades integradas nas disciplinas citadas acima, gravação de áudios e relatos escritos das aulas, realizada a produção de um livro de identificação étnica da turma, bem como um questionário pós-aplicação das atividades para verificar a aprendizagem e a interação dos alunos envolvidos na pesquisa. Desta forma, é possível afirmar que esta proposta interdisciplinar promoveu a maior participação nas atividades integradas do que em outros momentos da aula; o avanço quanto ao desempenho em LI na maioria dos alunos; a sensibilização e compreensão crítica do tema.

Palavras-chaves: LI; ensino integrado; etnicidade.

ABRA A PORTA, O INGLÊS É O MONSTRO BOM DE DENTRO DO ARMÁRIO:
O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL ATRAVÉS DE PERSONAGENS ANIMADOS

Taiana Veiga Dias Rodrigues
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: taianavdr@gmail.com

O presente resumo apresenta um projeto de pesquisa-ação aplicado em aulas de língua inglesa, em uma turma de educação infantil, com crianças de quatro anos ainda não alfabetizadas. O tema é o ensino de Inglês, entendido como língua adicional, através de personagens animados que fazem parte do universo infantil. Como principal objetivo, buscou-se, por meio da oralidade, uma vez que as crianças ainda não sabem ler ou escrever, incentivar o engajamento discursivo em Inglês dos alunos, despertando seu interesse e fazendo com que eles se sentissem familiarizados e à vontade com a língua apresentada. Além disto, relacionou-se o ensino da língua inglesa com o ensino/aprendizagem por meio dos multiletramentos. Como referência, foram utilizados alguns autores que abordam questões como: oralidade (Richards), universo infantil (Leventhal), ensino de língua inglesa para crianças (Chaguri e Tonelli) e multiletramentos (Rocha), entre outros. Durante as etapas da pesquisa-ação, como metodologia, fez-se o uso de personagens animados retirados do filme Monstros S.A (2001), de modo a trabalhar o vocabulário em língua inglesa, tais como partes da casa e pronomes demonstrativos, mas, de igual forma, relacionar a língua com o universo infantil, especificadamente com a cultura do monstro. Como resultado, percebeu-se que as crianças reconheceram os personagens animados e transformaram a sala de aula em um local que pudessem falar sobre aquilo que lhes é conhecido. Assim, as crianças, com o reconhecimento dos personagens, sentiram-se mais motivadas durante as aulas, nas execuções de tarefas, bem demonstrando o engajamento na língua inglesa.

Palavras-chave: língua adicional; inglês; multiletramento; educação infantil.

PRODUÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO
Rodas de conversa

O APERFEIÇOAMENTO DO CURRÍCULO DOS COMERCIÁRIOS LOCAIS ALIADO AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Caren Albanio de Oliveira
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: caren_albanio@hotmail.com

Este trabalho foi pensado e elaborado com o objetivo de, através do ensino de Espanhol, ampliar as perspectivas com relação ao ingresso e permanência no mercado de trabalho dos comerciários da cidade de Bagé, visando principalmente atender ao público *hispanohablante* que visita o comércio local. A construção deste material teve início em 2015, com o propósito de atender somente ao público da modalidade EJA, pois se entendia que estes alunos necessitavam de maior atenção, já que é um público que busca, através do ensino, qualificar o currículo para ingressar no mercado de trabalho. Contudo, em 2016, o material ganhou uma nova e permanente aspiração: atender aos comerciários bajeenses, estabelecendo uma relação entre suas experiências profissionais e a proposta de aprendizado da língua espanhola, a fim de promover a interação entre os comerciários locais e os possíveis clientes falantes de Espanhol. Assim, a implementação do material deu-se na forma de uma unidade didática, a qual vem sendo aplicada em um curso chamado *Espanhol para Comerciários*, ofertado pelo projeto do Núcleo de Línguas Adicionais da UNIPAMPA. Desta maneira, espera-se que os comerciários e também as pessoas interessadas em qualificar-se para o mercado de trabalho, possam se sentir preparadas para assumir um novo papel no comércio local, expandindo seus conhecimentos e aprimorando seus currículos, mediante a aproximação de uma língua adicional (Espanhol), a qual se faz tão presente na nossa região fronteiriça.

Palavras-chave: aperfeiçoamento do currículo; ensino de Espanhol; região fronteiriça.

CUADERNOS PARA LEER Y ESCRIBIR. APORTES PARA LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE DE LA LENGUA ESCRITA DEL ESPAÑOL COMO PRIMERA LENGUA EN EDUCACIÓN INICIAL Y PRIMARIA

Sandra Mosca Mantel
Programa de Lectura y Escritura en Español
Administración Nacional de Educación Pública, Uruguay
E-mail: programa.prolee@gmail.com

María Noel Guidali
Programa de Lectura y Escritura en Español
Administración Nacional de Educación Pública, Uruguay
E-mail: programa.prolee@gmail.com

La serie Cuadernos para leer y escribir en Educación Inicial y Primaria, cada uno con Especificaciones para el docente, fue elaborada por el Programa de Lectura y Escritura en Español de la Administración Nacional de Educación Pública de Uruguay. Tiene por propósito contribuir a consolidar los requerimientos básicos de aprendizajes establecidos por el CEIP para tercer año escolar en el Documento Base de Análisis Curricular (2015). La relevancia de contar con soportes materiales individuales como libros o cuadernos ha sido uno de los factores asociados con los logros de aprendizaje, constatado en evaluaciones nacionales e internacionales. La posesión individual de estos materiales específicos para promover la lectura y la escritura tiene una influencia positiva y significativa en el aprendizaje de los estudiantes. Si bien los materiales por sí mismos no garantizan el aprendizaje, el hecho de que el estudiante cuente con consignas organizadas en función de los logros a alcanzar y que a su vez complemente las diversas instancias de enseñanza del docente facilita y potencia el rendimiento académico. La lectura y la escritura constituyen prácticas sociales y procesos cognitivos complejos: requieren de mucho tiempo y esfuerzo de aprendizaje del alumno y exige a los docentes intervenciones diversas, que contemplen esa complejidad y se focalicen en las tareas que el niño debe realizar con el lenguaje escrito. En este sentido, se socializarán los supuestos teóricos que subyacen en la serie de los Cuadernos y se describirán las actividades y sus cometidos. Está diseñado para complementar el conjunto de estrategias y recursos que los maestros despliegan en diversas, sucesivas y frecuentes situaciones de enseñanza del lenguaje escrito.

Palavras-chave: lectura; escritura; sistema de escritura; organizaciones discursivas

Sessões de comunicações orais

O GÊNERO SEMINÁRIO: DE QUE MODO O ENSINO DA ORALIDADE PODE COLABORAR PARA EMANCIPAÇÃO SOCIAL DO ALUNO

Bárbara Silveira
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: barbaratahiss@gmail.com

É possível, por meio da oralidade, ouvir as vozes dos alunos do Ensino Médio, que estão posicionados de acordo com a sua localidade, economia, cultura e ideologia? De que modo tal prática contribuiria para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, sobretudo no gênero Seminário? Desse modo, buscou-se investigar por meio de tal gênero, bem como do seu processo de pesquisa, o embate entre vozes sociais na perspectiva da escola do campo. O propósito é promover a oralidade, haja vista que a mesma, ainda não se constitui como objeto de ensino, observando as características do gênero Seminário, a linguagem apropriada, a postura, a autonomia, a articulação discursiva e a atuação argumentativa dos alunos do 3º ano, do Ensino Médio com o intuito de aperfeiçoar e qualificar as apresentações. Embasando-se em Schneuwly e Dolz, é necessário que os professores adotem práticas pedagógicas utilizando os gêneros discursivos, como instrumentos que possam mediar um ensino sobre o gênero Seminário, realmente funcional e significativo. Realizado na vivência de uma sequência didática sobre o gênero Seminário, cada aula foi gravada e analisada. Assim avaliou-se a finalidade comunicativa e os possíveis interlocutores, ou seja, o foco esteve no caráter sociodiscursivo, amparado pelo composicional.

Palavras-chave: linguagem oral; emancipação social; gênero seminário.

LETRAMENTO ACADÊMICO NO ENSINO MÉDIO: ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO, ANÁLISE E REELABORAÇÃO DO "MANUAL DO JOVEM PESQUISADOR"

Graciela Gomes Palacios
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: graci.gtfh@gmail.com

Valesca Brasil Irala
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: turmadepac@gmail.com

Este trabalho reflete a discussão central feita durante pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, na qual se buscam subsídios para propor um material didático que dê suporte ao ensino de metodologia científica através de práticas de letramento acadêmico na disciplina de Português, no primeiro ano do Ensino Médio. A pesquisa foi aplicada em uma escola estadual de Porto Alegre, pela professora-pesquisadora e regente da turma. O material produzido representa o amadurecimento de uma prática piloto desenvolvida na disciplina de Seminário Integrado, no ano anterior, com alunos dos três anos do Ensino Médio. Para esta intervenção, foram necessários quatro meses. Os dados estão sendo gerados a partir de vídeo-diários reflexivos, bem como dos registros das produções escritas e autoavaliações dos alunos, além de questionários também respondidos por eles. O estágio atual da pesquisa é o final da coleta de dados e análise. A metodologia que guia a investigação é a da pesquisa-ação, que coloca o desenvolvimento profissional subordinado à relação entre ação, investigação e formação (LATORRE, 2003). Para organizar a proposta de ensino, buscou-se contemplar as etapas de planejamento, execução e socialização de uma pesquisa, selecionando os seguintes gêneros: resumo, projeto, vídeo-diário reflexivo, pôster e seminário. A noção de gêneros (do discurso) adotada é a de raiz bakhtiniana, atualizada para o contexto de ensino de língua portuguesa por Bunzen e Mendonça (2012, p.12), como formas culturalmente estabilizadas de organização textual-discursiva. Valendo ressaltar que, de acordo com essa noção, cabe a possibilidade de mudança, alterações, mistura e criação em função do uso social dos gêneros.

Palavras-chave: letramento acadêmico; gêneros; pesquisa no Ensino Médio.

A REPRESENTAÇÃO DE UM EVENTO DE FALA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA DO PNLD

Larissa Goulart da Silva
Universidade de Warwick
E-mail: goulart.larissa@hotmail.com

Considerando-se que as atividades de escuta apresentadas nos livros didáticos de línguas adicionais visam exemplificar um evento de fala que pode ocorrer em interações no mundo real, o objetivo desse trabalho é verificar como a sequência para o evento de fala de dar direções identificada por Scott e Bernsten (1988) ocorre nas coleções didáticas do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). De acordo com Hymes (1974) eventos de fala são atividades restritas, ou aspectos de atividades que estão diretamente regidos por regras ou normas para uso da fala como, por exemplo, indicar a direção de algo, fazer um pedido em um restaurante, entre outros. No que diz a respeito ao evento de fala de dar direções, Scott e Bernsten (1988) identificaram uma sequência para esse evento a partir de 216 exemplos de fala que ocorreram de forma natural. A estrutura identificada por esses autores é composta de abertura, direções, pré-fechamento e fechamento. Duas entre as três coleções didáticas aprovadas pelo PNLD possuem uma unidade reservada ao tema dar direções, totalizando seis exemplos em que um falante pede direções a seu interlocutor. Através da análise dos exemplos fornecidos nestas unidades, é possível notar que esses não seguem a estrutura identificada por Scotton e Bernsten (1988), sugerindo que há um desfasamento entre o que é apresentado aos alunos como experiências de sala de aula da língua-alvo e o uso real de que a linguagem como discurso fora da sala de aula.

Palavras-chave: PNLD; evento de fala; análise do livro didático.

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO AUTORAL DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA A PARTIR DO LETRAMENTO CRÍTICO E DOS MULTILETRAMENTOS

Noemi Lopes da Silva
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: noemi.lete@hotmail.com

Valesca Brasil Irala
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: valesca.irala@unipampa.edu.br

O objetivo deste estudo é analisar a implementação de um material didático autoral de língua inglesa, proposto a partir do letramento crítico e dos multiletramentos. O material didático elaborado é composto por dez aulas aplicadas no período de um trimestre, em uma turma de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Alegrete/RS. O trabalho voltado ao letramento crítico é uma proposta que tem surgido da necessidade de desenvolver nos alunos uma consciência crítica, bem como uma mudança social (Edmundo, 2013). Para tanto, se faz necessário o uso dos multiletramentos, uma vez que a linguagem está sofrendo uma constante evolução através dos meios de comunicação. Sendo assim, é importante integrar o verbal com a imagem, som, espaço, gesto, comportamento, entre outros (Cope e Kalantzis, 2016). A prática se deu através de uma análise prévia da turma, a aplicação do material didático autoral e, por fim, a análise dos dados visando verificar se os objetivos da proposta pedagógica foram atingidos. O corpus está composto das autoavaliações dos alunos (uma por aula), uma autoavaliação ao final da aplicação, cópia do material de quatro alunos, bem como uma roda de conversa em que alguns alunos voluntários avaliaram as atividades do material didático. Sendo assim, concluímos que trabalhar leitura em língua inglesa a partir do letramento crítico e dos multiletramentos estimulou a turma a realizar as atividades propostas, bem como fez com que alguns alunos, que diziam não gostar do inglês, quisessem aprender.

Palavras-chave: leitura; letramento crítico; multiletramentos; material didático autoral.

QUESTÕES CURRICULARES NO ENSINO DE LÍNGUAS
Rodas de conversa

EM BUSCA DA "AULA IDEAL": UM OLHAR PANORÂMICO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diego Ravarotto da Costa
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

E-mail: ravarottodiego@hotmail.com
Gabriel Silveira Martins
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: gsilveira.m@outlook.com

Patrícia Rosa Mendes
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: prmendes@outlook.com

O presente trabalho apresenta caráter metodológico e parte da análise de um *corpus* composto de vinte e um questionários respondidos por alunos de uma escola pública municipal da cidade de Rio Grande, RS. Tais questionários, realizados no período entre março e abril do ano de 2016 com vinte e um alunos de um sexto ano, foram previamente analisados no âmbito da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, parte integrante dos cursos de Licenciatura em Letras da FURG. Numa primeira instância, obtivemos, como resultado da análise das respostas desses alunos, as seguintes considerações: quanto ao professor de língua estrangeira, espera-se dele fluência, gentileza e o que os alunos denominaram como "ensinar bem"; já quanto à metodologia de tal professor, espera-se que sua aula contemple, principalmente, atividades que envolvam a oralidade. No presente momento, com orientação da Prof.ª Josiane Moraes, almejamos reanalisar tais respostas partindo dos pressupostos teóricos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e nos escritos de Miccoli (2010), Cruz e Lima (2011), Paiva (2009), Gimenez (2009) e Lima (2011). Contrastando o olhar desses escritores e especialistas da área da educação e a opinião dos alunos sobre o ensino de língua estrangeira, buscamos, então, por fim, proporcionar uma discussão acerca do ensino de língua inglesa a partir de uma entrevista com um professor de língua inglesa da rede pública, indivíduo sobre o qual desembocam tanto os ideais alicerçados pelos especialistas quanto as expectativas dos discentes.

Palavras-chave: língua inglesa; currículo; escola.

Sessões de comunicações orais

O INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA, VARIEDADES LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO: REFLEXÕES BASEADAS EM UMA ANÁLISE DE DIRETRIZES LINGUÍSTICAS PARA AUTORES DE PERIÓDICOS INTERNACIONAIS

Maiara Rosa Viegas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
E-mail: maiararv@gmail.com

Devido ao alcance internacional do Inglês, as discussões acerca do Inglês como Língua Franca (ILF) contemplam essa língua como um produto de todos que a utilizam em interações diárias, não sendo, portanto, um idioma pertencente apenas aos seus falantes nativos (FNs) (JENKINS, 2006, 2011; SEIDHLOFER, 2004; SIQUEIRA, 2011, entre outros). Essa perspectiva questiona a norma hegemônica dos FNs e legitima a variação. Este trabalho, um recorte da dissertação da autora, discute questões teóricas e práticas sobre o ILF na escrita acadêmica, perpassando reflexões curriculares relacionadas ao ensino do Inglês. O objetivo da dissertação era analisar diretrizes para autores estabelecidas por periódicos internacionais relativas a exigências linguísticas, especialmente as relacionadas à aceitação das variedades linguísticas e supremacia do FN. Foi feita uma análise documental das diretrizes de 36 periódicos internacionais da área de linguística aplicada (LA), somada a uma análise dos textos publicados sobre ILF entre 2011 e 2015 nos mesmos periódicos. Percebeu-se que, na teoria, a área de LA demonstra orientação para uma abordagem do Inglês mais inclusiva, que defenda a diversidade linguística, mas, ao mesmo tempo, observaram-se incongruências relacionadas à prática de alguns periódicos no que dizem respeito a promover essa diversidade entre seus próprios autores. Com isso, questiona-se como abordar o ILF e a variedade linguística tanto para aprendizes de inglês quanto na formação de professores, pois, por um lado, o currículo não pode ignorar os diversos "ingleses" no/do mundo, mas por outro, as variedades desses alunos precisam ser ferramenta de acesso a práticas, e não de exclusão.

Palavras-chave: inglês como língua franca; inglês para fins acadêmicos; ensino de inglês.

PAUTAS DE REFERENCIA SOBRE TIPOS LECTORES Y ESCRITORES EN ESPAÑOL COMO PRIMERA LENGUA

María Claudia López
Programa de Lectura y Escritura en Español
Administración Nacional de Educación Pública, Uruguay
E-mail: programa.prolee@gmail.com

María Noel Guidali
Programa de Lectura y Escritura en Español
Administración Nacional de Educación Pública, Uruguay
E-mail: programa.prolee@gmail.com

Marco que sistematiza los conocimientos de lectura y escritura de los sujetos que transitan por el sistema educativo uruguayo desde Educación básica a Educación superior. Esta exposición tiene como objetivo presentar el material recientemente editado por el Programa de Lectura y Escritura en Español (ProLEE) de la Administración Nacional de Educación Pública de Uruguay: *Pautas de referencia sobre tipos lectores y escritores en español como primera lengua*. Este material se propone estabelecer categorías parametrizadas que permitan describir de forma integradora los conocimientos lectores y escritores de los estudiantes. Las Pautas ofrecen una ordenación sistemática y jerarquizada de estos conocimientos articulados de acuerdo con siete tipos lectores y escritores que atraviesan todo el sistema educativo, desde la educación inicial hasta la universitaria. Cada tipo lector y escritor estabelecido en el documento describe los conocimientos que los sujetos poseen en ese momento, por lo tanto, estos conocimientos se presentan en forma de descriptores. Así, la lectura y escritura pueden ser consideradas desde una dimensión lingüística, cognitiva, social y cultural. La elaboración de las Pautas involucró la consideración de todos estos aspectos para determinar los tipos lectores y escritores, y sus características. En esta presentación, si bien se expondrán los argumentos que sustentan la elaboración de este material, así como también los principales lineamientos que plantea, el principal objetivo es mostrar algunos posibles usos como herramienta para el docente, en tanto le permite conocer en profundidad los conocimientos letrados de sus estudiantes y comprender mejor los complejos procesos por los que estos transitan.

Palavras-chave: lectura; escritura; descriptores.

TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUAS
Rodas de conversa

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA A SALA DE AULA NO ENSINO MÉDIO

Ana Beatriz Oliveira Ribeiro
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: byah_ribeiro@hotmail.com

Jefferson Ebersol da Silva
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: jeffersonebersol@outlook.com

Raquel de Moraes Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: raquelmdrigues@gmail.com

O presente trabalho tem como tema principal a Gamificação no ensino de língua inglesa, partindo dos pressupostos teóricos de ZICHERMANN, G.; CUNNINGHAM, C. (2011) e o artigo de Octávio Telles Teichner intitulado “Refletindo sobre a Gameficação e suas possibilidades na educação”, que discutem sobre essa temática. O trabalho tem como objetivo central proporcionar, aos alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Rio Grande/RS, a oportunidade de adquirir habilidades como fala, escrita e escuta na língua-alvo, por meio de um jogo chamado Jeopardy. O jogo faz parte de um programa de televisão que atualmente é exibido pelo canal CBS Television Distribuition. O programa consiste em um show de perguntas e respostas (*quiz*), variando entre questões sobre História, Literatura, Cultura e Ciências. A proposta do trabalho é a execução de uma atividade que alie um jogo de entretenimento ao ensino da língua inglesa, com a intenção de chamar a atenção dos alunos por meio de uma dinâmica mais descontraída do que uma aula de língua inglesa mais habitual. Esperamos que, com essa atividade, possamos obter uma aula proveitosa em que os alunos possam se expressar e desenvolver suas habilidades na língua em questão.

Palavras-chave: ensino; língua inglesa; gamificação.

PESQUISA DO PANORAMA DIGITAL DA COMUNIDADE ESCOLA: O USO DE GRÁFICOS NA INTEGRAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MATEMÁTICA NO 7º ANO

Ana Paula de Deus Mesck
Prefeitura Municipal de Bagé – Secretaria Municipal de Educação
Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet
E-mail: ana.mesck@gmail.com

Mara Beatriz Melgar
Prefeitura Municipal de Bagé – Secretaria Municipal de Educação
Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet
E-mail: beiamelgar@hotmail.com

Na instituição em questão, foi incluído, no regimento escolar, em relação ao processo avaliativo dos anos finais, o seminário, valendo trinta por cento nas notas trimestrais. O seminário é desenvolvido a partir de pesquisas orientadas pelos professores, e de apresentações dos alunos para os colegas e docentes. As professoras observaram a dificuldade dos alunos em utilizar as ferramentas digitais para realizar as pesquisas, sintetizar ideias, formatar textos e elaborar apresentações em *slides*, bem como a ideia instituída entre os professores de que os alunos "sabem tudo" de informática. Levando em consideração que o estudo de gráficos faz parte do conteúdo programático do 7º ano, no componente curricular de Matemática, as professoras uniram-se para pôr em prática o projeto "Pesquisa do panorama digital da comunidade escola: o uso de gráficos na integração do Ensino de Língua Portuguesa e de Matemática no 7º ano", que foi organizado da seguinte forma: a) a docente de Matemática explicou o conteúdo de gráficos em aula, b) a professora de Português explicou como elaborar os mesmos gráficos utilizando programas instalados na sala de informática da escola e elaborou questões de pesquisas, em conjunto com os alunos da turma, para serem aplicadas com todo o corpo discente do colégio, objetivando saber informações sobre a apropriação digital que os alunos possuem. Os alunos adequaram as questões a cada ano, aplicaram os questionários, tabularam os dados, construíram os gráficos usando programas adequados e apresentaram uma reflexão dos dados para a equipe gestora e professores da escola.

Palavras-chave: língua portuguesa; matemática; letramento digital; gráficos.

ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: DISPOSITIVOS MÓVEIS E NOVOS LETRAMENTOS

Matheus Dorneles
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS)
E-mail: matheusdrnls@gmail.com

Mariana Backes Nunes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
E-mail: marianabackesnunes@gmail.com

Patricia da Silva Campelo Costa Barcellos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
E-mail: patricia.campelo@ufrgs.br

O presente trabalho propõe discutir a produção de um tutorial em vídeo relativo a aplicativos móveis para a aprendizagem de línguas, assim como analisar as percepções de professores em pré-serviço, em relação ao uso do tutorial em sua formação. Tal tutorial, focado no uso das ferramentas Busuu, Duolingo e Memrise, foi utilizado na disciplina 'Ensino de Língua e Literatura Estrangeira e Tecnologia: EAD', ofertada no primeiro semestre de 2016, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Diante disso, pretende-se também, a partir dessa análise, refletir sobre a importância da utilização das novas tecnologias como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de novos letramentos no ensino de língua estrangeira. O conceito de tecnologias da inteligência (LÉVY, 1998) aborda as transformações sociais e culturais sofridas pela sociedade atual e colabora para o entendimento da perspectiva sociocultural da definição de novos letramentos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2006), que baseia as reflexões aqui propostas. Os dados utilizados para analisar a receptividade dos alunos em relação ao uso do tutorial foram coletados a partir de discussões em fóruns do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. A partir desses, pode-se confirmar o auxílio ofertado pelo tutorial, assim como sugestões oferecidas pelos alunos para a utilização de aplicativos móveis em aulas de LE. Além disso, através das limitações encontradas pelos alunos no uso dos aplicativos, pode-se pensar o que ainda pode ser feito pelos professores em formação, de modo a assisti-los no processo de ensino de línguas estrangeiras utilizando as tecnologias disponíveis atualmente no desenvolvimento de novos letramentos.

Palavras-chave: dispositivos móveis; língua estrangeira; novos letramentos.

Sessões de comunicações orais

INTERATIVIDADE, ADAPTABILIDADE E GAMIFICAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A FERRAMENTA *ELO CLOUD* E SUAS POTENCIALIDADES NO ENSINO DE LÍNGUAS

Camila G. dos Santos do Canto
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: camilagds@gmail.com

Gabriela Bohlmann Duarte
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)/Universidade Católica de Pelotas (UCPel)
E-mail: gabrielabduarte@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo tecer reflexões sobre as potencialidades da ferramenta *ELO Cloud* no que tange ao ensino e à aprendizagem de línguas. A ferramenta *ELO Cloud* é um sistema em que são disponibilizadas ao professor possibilidades de elaboração de materiais voltados ao ensino de línguas, de maneira interativa e dinâmica. O *Elo Cloud* conta também com a possibilidade de gamificar (DETERDING et al, 2011; WERBACH e HUNTER, 2012; MCGONIGAL, 2012) as atividades elaboradas, isto é, de transformar a atividade em um game sem que ela perca os objetivos previamente almejados pelo professor. Nesse sentido, buscamos apresentar o *ELO Cloud*, de modo a refletir sobre as suas possibilidades para a elaboração de atividades interativas e adaptáveis voltadas para o ensino e aprendizado de línguas. Levando em consideração bases teóricas com foco na cibercultura (LEVY, 1999) e no ensino de línguas mediado pelo computador (BUZATTO, 2001; CARELLI, 2003; PAIVA, 2008; VETROMILLE-CASTRO, 2008; LEFFA, 2009), discorreremos sobre a importância dos módulos Memória, Cloze, Eclipse, Sequência, Quiz, Composer, Hipertexto e Vídeo, na composição de atividades interativas e contextualizadas, bem como sobre questões voltadas aos Recursos Educacionais Abertos (REAs) e a sua relevância na construção e implementação de atividades que primam pelo aprendizado de línguas. Além disso, ilustraremos as possibilidades que a ferramenta apresenta em sua versão gamificada e de que forma ela pode influenciar a motivação dos alunos para a realização das atividades e, consequentemente, para a aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: *Elo Cloud*; ensino de línguas; ferramenta interativa; gamificação.

MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE ESPANHOL

Fabiani Chagas Dutra Pedra
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: fabichagasbage@hotmail.com

Propomos uma discussão sobre um projeto piloto aplicado em uma turma de 1ª série do Ensino Médio de uma escola de Bagé, RS, na qual atuo como professora de espanhol desde 2014. A elaboração de tais atividades teve como objetivo proporcionar a aprendizagem da língua a partir dos multiletramentos dos alunos aliando-os aos objetivos de aprendizagem como leitura e interpretação de diferentes textos; ampliar os multiletramentos abordados no ensino de língua espanhola além de promover a aproximação entre a prática escolar e o cotidiano do aluno, no que se refere aos multiletramentos. Dessa forma, visamos mobilizar os alunos para a aprendizagem da língua a partir do conhecimento prévio deles em relação às mídias em espanhol explorando a interpretação de textos verbais e não verbais e possibilitando a produção de textos em diferentes mídias a partir dos multiletramentos. Alguns documentos oficiais que tratam do ensino de línguas nortearam nossa prática: Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009); Base Nacional Comum Curricular (2015); Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006), Schlatter e Garcez (2009) que tratam do ensino de língua adicional na escola, Paz (2009) que traz reflexões sobre o ensino de línguas e sua compreensão e Rojo (2009, 2012) que aborda os multiletramentos. Para verificar os multiletramentos dos alunos aplicamos um questionário com perguntas abertas no qual surgiram resultados diferenciados e várias possibilidades de trabalho. A partir daí elegemos um tema e elaboramos atividades de compreensão e vocabulário que deveriam resultar em um trabalho final com autoria dos alunos.

Palavras-chave: multiletramentos; ensino de línguas; prática escolar.

ENSINO DE INGLÊS ATRAVÉS DOS MULTILETRAMENTOS: A BUSCA DO ENGAJAMENTO DO ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gisele Lángaro Soares
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: giselelangaro@yahoo.com.br

Esta pesquisa-ação que está na fase de análise de dados, tem como objetivo principal elaborar, implementar e avaliar uma Unidade Didática fundamentada na Teoria dos Multiletramentos, na disciplina de Língua Inglesa com o intuito de conseguir uma participação mais alargada do aluno através de uma Comunidade de Prática. O objetivo específico da pesquisa-ação é analisar o modo como os alunos participam nas tarefas, estabelecendo critérios para avaliação dessa participação. O referencial teórico dialoga, entre outros, com os autores Roxane Rojo, Bill Cope e Mari Kalantzis, Margarete Schlatter e Pedro Garcez e Etienne Wenger. Este trabalho foi desenvolvido em uma turma de oitavo ano de uma escola estadual de Ensino Fundamental em São Gabriel-RS, no ano de 2016 e faz parte de um projeto de dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da UNIPAMPA - Campus Bagé. A pesquisa-ação tem um viés qualitativo, interpretativo e utiliza instrumentos de cunho etnográfico. Esta pesquisa tem como resultados parciais que ao pautar seu trabalho na Teoria dos Multiletramentos, relacionando o estudo da língua a atividades cotidianas do aluno, utilizando-se de diferentes gêneros discursivos, incluindo o uso do computador e da internet e ao considerar questões como a diversidade linguística e cultural e estimulando a formação de uma Comunidade de Prática, o professor poderá propiciar ao estudante a vivência da língua, fazendo com que a aprendizagem seja significativa para o aluno, conseguindo, assim, o seu engajamento nas tarefas e proporcionando-lhe ser um usuário funcional da língua inglesa aliada ao uso das novas tecnologias.

Palavras-chave: ensino de inglês; multiletramentos; engajamento; comunidades de prática.

ORALIDADE E TICS PARA A EJA/ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM MATERIAL DIDÁTICO AUTORAL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS

Leandro Marcos Lassen
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: leandrolassen@gmail.com

Valesca Brasil Irala
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: turmadepac@gmail.com

O objetivo deste estudo é analisar a implementação de um material didático autoral de língua inglesa voltado a trabalhar a oralidade e incluir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) junto a uma turma da Educação de Jovens e Adultos. O material didático elaborado é composto por seis aulas aplicadas no período de quatro semanas, em uma turma de Ciclo B (correspondente ao 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) de uma escola pública de Santa Maria/RS. Barcelos (2004, p. 141) cita que no Brasil "acredita-se ser possível aprender inglês apenas nos cursos livres de línguas e não na escola pública", sendo essa uma crença enraizada na sociedade brasileira. Dentro da sala de aula, o professor e os alunos também são responsáveis pela busca do aprendizado. Leffa (2011, p.31) sugere que deva ser "criada uma linha de ação que contemple dialogicamente três etapas: (1) criar uma parceria entre professor e alunos, formando uma comunidade em sala de aula; (2) estabelecer, em conjunto, os objetivos que se almejam; (3) buscar os meios necessários para alcançar esses objetivos". Embora no contexto estudado neste relato tenham sido percebidos problemas sérios como infrequência escolar e indisciplina pontual, também foi notada a possibilidade de utilização da oralidade, de conhecimento contextualizado, de *input* compreensível, e TICs para motivar o engajamento dos alunos, promovendo atividades focadas no uso e na aprendizagem da língua adicional.

Palavras-chave: ensino de línguas adicionais; ensino de jovens e adultos; oralidade; tecnologias da informação e comunicação.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Letícia Berneira Cardozo
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: leticiacardozo1@yahoo.com.br

O início do século XXI tem sido marcado pelo frenético desenvolvimento das tecnologias. Com a explosão da *web 2.0*, os indivíduos podem acessar e compartilhar os mais variados conteúdos. De modo a acompanhar o advento das tecnologias de informação e comunicação e seus possíveis benefícios no processo de ensino-aprendizagem, novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução N° 2, de 1° de Julho de 2015) foram traçadas. Essas diretrizes estabelecem que a formação docente inicial seja capaz articular o contexto educacional em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas. Entretanto, poucas Instituições de Ensino Superior trabalham com o aprimoramento de letramentos digitais em contexto de formação de professores, evidenciando um despreparo dos licenciandos para o uso de ferramentas tecnológicas. Logo, este trabalho visa discutir o impacto das novas tecnologias na formação de um grupo de discentes do curso de Letras Português – Inglês, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A pesquisa é de cunho qualitativo. Através de entrevistas semi-estruturadas, os licenciandos relatam suas próprias experiências com a produção de objetos de aprendizagem e como tais práticas contribuem para a formação de futuros professores de línguas, atendendo, assim, as demandas da sociedade contemporânea. Esse estudo inicial, orientado pelo enfoque na Análise Crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 1992), permite-me reforçar a ideia de que o computador e a Internet precisam ser encarados como um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, bem como da necessidade de formarmos professores letrados digitalmente, capazes de se apropriarem de recursos disponíveis na *Web* para inovar e desenvolver novos saberes.

Palavras-chave: formação de professores; ensino de línguas; letramento digital.

O LETRAMENTO DO PROFESSOR PARA A MEDIAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DA RÁDIO ESCOLAR

Rita de Cássia Angeieski da Silveira
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: rcasilveira@gmail.com

A presente pesquisa tematiza o letramento do professor para a mediação no desenvolvimento do projeto da rádio escolar. Segundo os documentos orientadores da formação inicial e continuada de professores de Educação Básica, constata-se que não há referência ao desenvolvimento de projetos com o uso de tecnologias, como a Rádio Escolar. Assim, essa pesquisa apresenta como objetivo geral contribuir para a formação continuada de professores, através da disponibilização de um tutorial de letramento do professor para a mediação no desenvolvimento da rádio escolar; e como objetivos específicos: analisar, a partir da reflexão sobre o processo, a importância da formação do professor; e mediar o processo do professor no manuseio do programa *Audacity,* como ferramenta para a gravação dos programas. Os principais referenciais teóricos são Angela Kleimann, sobre o letramento e formação do professor; Rojane Rojo quanto às práticas de letramento na escola; e Marcos Baltar para a operacionalização do projeto. A metodologia consiste na realização de encontros com uma professora da Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Kluwe, Bagé/RS, os quais têm como foco o letramento da professora para a mediação no desenvolvimento do projeto. A seguir, serão realizados encontros entre a professora e os alunos para a produção dos programas. Os registros dos encontros serão analisados como pistas para a elaboração do tutorial. Os resultados parciais, referentes aos encontros de formação com a professora, atual etapa da pesquisa, demonstram a necessidade de um detalhamento em relação ao manuseio das tecnologias.

Palavras-chave: letramento do professor; tecnologias; rádio escolar.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: O JORNAL ESCOLAR ONLINE COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ESCRITA

Vanessa de Almeida Marques
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: kaicavna@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo principal implantar o jornal online na escola e analisar o impacto do projeto na escrita dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Para viabilizar a aplicação do projeto, foi utilizada uma prática de pesquisa-ação sobre a atividade de produção textual em sala de aula, durante o primeiro semestre de 2016, em uma turma da Escola Estadual de Ensino Médio Frei Plácido, localizada na cidade de Bagé/RS. Durante o processo pretendeu-se analisar o processo de autoria multimidiática e apropriação do gênero reportagem digital na produção dos alunos e identificar estratégias utilizadas para escrita colaborativa. Para fundamentar este estudo, o trabalho foi pautado na teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin (1997) direcionando para os gêneros digitais definidos por Pinheiro (2010) e reportagem digital, por Bastos (2000). Uma vez que o projeto utilizou práticas de letramento em ambiente hipermidiático, houve uma breve discussão dos conceitos de letramento de Britto (2007), letramento digital de Buzato (2011) encerrando com o letramento multi-hipermidiáticos de Signorini (2011). A escolha do jornal escolar online como veículo de publicação dos textos parte dos pressupostos de jornal escolar de Freinet (1974). Ao final do projeto, após a análise dos dados gerados durante a pesquisa-ação, foi elaborado um produto - uma sequência didática - a partir dos aspectos teórico-metodológicos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sobre o gênero reportagem digital em ambiente hipermidiático e com estratégias de escrita colaborativa.

Palavras-chave: tecnologia; ensino da escrita; jornal escolar.